

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

ELTON EDUARDO PAZ DE ARAÚJO

MÍDIA, RITOS E AÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS INTRA E EXTRA  
RELIGIOSA DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

PPGCR  
Faculdade Unida de Vitória

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 26/11/2019.

VITÓRIA  
2019

ELTON EDUARDO PAZ DE ARAÚJO

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 26/11/2019.

MÍDIA, RITOS E AÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS INTRA E EXTRA  
RELIGIOSA DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

PPGCR  
Faculdade Unida de Vitória

Trabalho Final de  
Mestrado Profissional  
Para obtenção do grau de  
Mestre em Ciências das Religiões  
Faculdade Unida de Vitória  
Programa de Pós-graduação  
Linha de pesquisa: Análise do Discurso  
Religioso.

Orientador: Dr. David Mesquiati de Oliveira

Vitória-ES  
2019

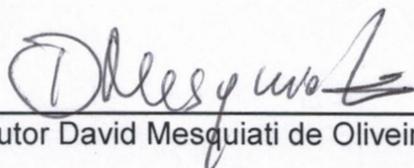
Araújo, Elton Eduardo Paz de  
Mídia, ritos e ação social / uma análise das práticas intra e extra religiosa da Igreja Universal do Reino de Deus / Elton Eduardo Paz de Araújo.  
– Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2019.  
ix, f. 75; 31 cm.  
Orientador: David Mesquiati de Oliveira  
Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2019.  
Referências bibliográficas: f. 69-75

1. Ciências das religiões. 2. Análise do discurso religioso. 3. Igreja Universal do Reino de Deus. 4. Ritos e mídia. 5. Símbolos religiosos. 6. Práticas religiosas. - Tese. I. Elton Eduardo Paz de Araújo.  
II. Faculdade Unida de Vitória, 2019. III. Título.

ELTON EDUARDO PAZ DE ARAUJO

MÍDIA, RITOS E AÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS INTRA E EXTRA  
RELIGIOSA DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

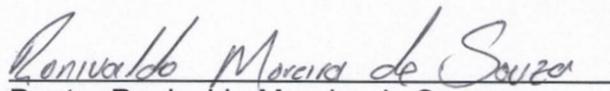
Dissertação para obtenção do grau  
de Mestre em Ciências das  
Religiões no Programa de Mestrado  
Profissional em Ciências das  
Religiões da Faculdade Unida de  
Vitória.



Doutor David Mesquiati de Oliveira – UNIDA (presidente)



Doutor Graham Gerald McGeoch – UNIDA



Doutor Ronivaldo Moreira de Souza



Dedico esta pesquisa à minha esposa Renata Araújo, meu filho Eduardo Araújo, aos meus pais Raimundo Valdenor e Antônia Medeiros, aos meus irmãos Leorne Madson e Ana Selma, dedico também à igreja Internacional da Graça de Deus, e a todos os que me apoiaram.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de concluir mais uma etapa, dando-me forças, saúde e condições financeiras. Agradeço à minha família, em especial minha esposa Renata Araújo e meu filho Eduardo Araújo, que sempre me incentivaram. Agradeço aos líderes da Igreja Internacional da Graça de Deus, missionário R.R. Soares, pastor Jayme de Amorim Campos, pastor Guilherme de Mello, pastor Denílson Silva, pastor Sadam Lima e ao mestre Odair Camilo. Agradeço a todos os professores e coordenadores da Faculdade Unida, em especial meu orientador Dr. David Mesquiati. Agradeço ao meu amigo José Fábio, que teve carinho e dedicação em transmitir-me alguns ensinamentos. Agradeço a todos meus colegas de classe por cada experiência vivida nesses dois anos.





*Afasta de mim a vaidade e a palavra mentirosa; não me dês nem a pobreza nem a riqueza; mantém-me do pão da minha porção de costume; para que, porventura, estando farto não te negue, e venha a dizer: Quem é o Senhor? Ou que, empobrecendo, não venha a furtar, e tome o nome de Deus em vão – Provérbios 30. 8-9.*

## RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo analisar as contribuições religiosas intra e extra que a Igreja Universal do Reino de Deus faz às pessoas. A abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa foi bibliográfica, devido à grande extensibilidade dos materiais em mídia ou impressos sobre o tema a ser abordado. Os objetivos específicos são: Descrever como ocorreu o processo de formação institucional, expansionista e teológica da Igreja; mostrar como a IURD conduz o recrutamento, e treinamento de seus pastores; analisar as práticas iurdianas intra e extra religiosas, através de seus ritos, símbolos e ações sociais. A partir dos resultados esperados, a IURD, desde a sua criação até os dias atuais, com seu processo multimídia, como: impressão, rádio, televisão e internet, agregados ao desempenho de pastores e trabalhadores, utilizando Ritos e seus símbolos religiosos, bem como suas ações sociais, são consideradas de grande relevância para as pessoas que se beneficiam com esse tipo de serviço, pois através da ressignificação dos sentidos, a satisfação dos desejos de cura, o emprego, entre outras melhorias, trazem uma sensação de bem-estar aos seus adeptos.

Palavras-chave: Igreja Universal do Reino de Deus; Multimidiático; Ritos; Símbolos religiosos.



## ABSTRACT

This dissertation aims to analyze the intra and extra religious contributions that the Universal Church of the Kingdom of God makes to people. The methodological approach used in this research was bibliographic, due to the great extensibility of materials, either in media or printed on the theme to be addressed. The specific objectives are: To describe how the process of institutional, expansionary, and theological formation of the Church occurred; show how IURD conducts the recruitment, and training of its pastors; analyze the intra and extra religious Yurdian practices, through their rites, symbols and social actions. From the expected results, IURD, from its inception to the present day, with its process of print, radio, television, and internet, added to the performance of pastors and workers, the use of rites and their symbols. as well as their social actions, it is found to be of great relevance to the people who benefit from this kind of service, for through the resignification of the senses, the fulfillment of healing desires, employment, among other improvements, bring a sense of well-being to its adherents.

Keywords: Igreja Universal do Reino de Deus; Multimedia; Rites; Religious; Symbols.



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 HISTÓRICO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS (IURD) E SUA TEOLOGIA.....	14
1.1 A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD): Sua origem e expansão .....	14
1.2 A IURD e a sua teologia.....	19
1.3 O Sectarismo da IURD à teologia acadêmica: Relações e tensões .....	24
2 OS PASTORES IURDIANOS: RECRUTAMENTO, FORMAÇÃO E FUNÇÃO .....	28
2.1. Recrutamento pastoral iurdiano.....	28
2.2 Função pastoral iurdiana.....	38
2.3 Formação pastoral iurdiana .....	44
3 A IURD E SUAS PRÁTICAS INTRA E EXTRA RELIGIOSA .....	47
3.1 Uma Igreja de modus vivendi multimidiática .....	47
3.2 Ritos e símbolos iurdianos.....	58
3.3 As ações sociais da IURD .....	63
CONCLUSÃO.....	68
REFERÊNCIAS .....	68

## INTRODUÇÃO

Desprezar, inibir, desdenhar, escarnecer, menoscar, entre outros adjetivos estigmáticos, tais prerrogativas que podem resumir o que foge dos padrões normativos de um determinado contexto, seja social, religioso, econômico e cultural de um determinado período da história da humanidade, pois o que é estranho traz esses questionamentos, e torna-se objeto de estudo. A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), surge como um desses objetos de estudos das diversas áreas do campo científico, que desde sua gênese até o contexto mais contemporaneizado, existem diversas pesquisas cujas abordagens seguem temas variados, que vão desde a área da psicanálise<sup>1</sup> até as áreas do direito, cujos discursos às vezes denotam um juízo de valor exacerbado para com esta denominação, pois já se formou certo conceito tanto no senso comum quanto no científico, estigmático à IURD, visto que, quase todas as epistemologias<sup>2</sup> a respeito da mesma enveredam pelo lado da intolerância, exploração financeira, entre outros arquétipos.

Cabe ressaltar que não há a intenção de menosprezar as diversas pesquisas científicas que com seus estudos de casos demoraram anos para se tirar uma consideração final sobre as práticas que a IURD vem realizando durante seus mais de quarenta anos de existência, como por exemplo, seus atos de intolerância religiosa as religiões de matriz africana. Entretanto nem todos os atos Iurdianos causam divergências, pois essa instituição realiza diversos serviços sociais para a população de modo geral. Nesse aspecto entre os fatores positivos e negativos, tais premissas se fazem necessárias para um trabalho de cunho científico, pois aforismo do historiador romano, Tácito, *Sine ira et studio*,<sup>3</sup> tal mote deve ser enveredado nos labores da pesquisa científica, por isso essa dissertação envereda-se por tal preceito.

No campo religioso se faz necessário essa compreensão, uma vez que, somente através de uma análise heurística do objeto em si, e não deveras somente do que está ao seu redor, ou seja, de fatores circunvizinhos, pode-se chegar a um possível resultado mais enfático

---

<sup>1</sup> Como exemplo de uma pesquisa científica de cunho psicanalítico, sendo a temática relacionada à IURD, suscita-se o artigo do Dr. Sidney Nilton de Oliveira, cujo topônimo se chama: Psicanálise da Religiosidade: o marketing da intolerância ou de como a IURD oprime a Umbanda, cuja égide deste e artigo abordam como o marketing de intolerância da IURD se perpetuou em cima da demonização da Umbanda. OLIVEIRA, Sidney Nilton. Psicanálise da Religiosidade: o marketing da intolerância ou de como IURD oprime a umbanda. *Revista de Estudos da Religião - Rever* [online]. São Paulo, v. 12, n. 2, p. 111-122, jul-dez., 2012. Disponível: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5175288.pdf>> Acesso em: 11 fev. 2019.

<sup>2</sup> Ao referir sobre as epistemologias Iurdianas diz respeito aos seus escopos quer sejam: Doutrinários, suas práticas litúrgicas, seus usos e costumes entre outros hábitos hodiernos que são ligados a seus sistemas de crenças.

<sup>3</sup> Esse aforismo, Tácito utiliza-o em seus anais ao relatar que as histórias dos imperadores romanos Cláudio, Gaio e Nero foram descritas com ódio e rancor e se fazia necessário escrever a história do Imperador Augusto sem “Ódio e carinho”, mas de modo imparcial. TÁCITO. *Anais*. São Paulo: Brasileira, 1956. p. 36.

da proposta de uma pesquisa, pois “o que dá autenticidade a uma religião é a própria crença, mesmo que haja arquétipos econômicos, bem como políticos em seus ideários, não se pode reduzir a religião ao mercantil, ou a uma mera condição ideológica”<sup>4</sup>.

Assim sendo, esta dissertação tem como problema: Quais as contribuições extra e intra religiosa que a IURD realiza para a população com o uso midiático, ou não, de seus ritos, símbolos religiosos, e suas ações sociais? Seguindo essa proposição os objetivos específicos são: Descrever como ocorreu o processo de formação institucional, expansional, e teológico Iurdiana; mostrar como a IURD realiza o recrutamento, formação e treinamento de seus pastores; analisar as contribuições intra e extra religiosa Iurdianas, através de seus ritos, símbolos e ações sociais prestados à população. A metodologia empregada nessa pesquisa foi bibliográfica, cujo aporte teórico, seja impressa ou midiática, possui uma vasta quantidade de pesquisas que dão condições de se fazer uma análise das ações intra e extra religiosa Iurdianas.

Destarte, esta pesquisa em seu primeiro capítulo, no primeiro tópico, abordar-se-á uma breve história da IURD, citando sua origem e como ocorreu seu processo de expansão ao longo dos anos, cujos possíveis motivos se concentram na figura estrategista, dinâmica, pragmática e empresarial de seu líder maior, o Bispo Edir Macedo, somado ao uso dos meios de comunicação de massa, como o rádio, televisão, imprensa escrita e a Internet, bem como agregou a utilização de técnicas empresariais no contexto de sua liderança que fizeram propagar seus ideários institucionais, ao longo do território nacional, como também da esfera internacional.

No segundo tópico, do primeiro capítulo, discorre-se a respeito de como a IURD fomenta sua própria teologia, seus pastores e obreiro sendo instruídos em uma cosmovisão teológica apresentada pelo bispo Edir Macedo, cujos discursos denotam uma aversão às demais teologias, principalmente a teologia ensinada nos contextos acadêmicos (seminários e faculdades), sendo que, nesse sentido, o ideário da teologia iurdiana acaba se formando de modo diádico pela teologia da prosperidade e por uma cultura do medo, ao qual o primeiro de seus modos de discursos incitam a um desenvolvimento exacerbadamente ligado à área financeira pessoal, que em suma é causadora de uma mobilidade social.<sup>5</sup>

---

<sup>4</sup> NEGRÃO, Lísias Nogueira. A religiosidade do povo: Visão complexiva do problema. p. 9-11 .In: QUEIROZ, José. (Org.). *A religiosidade do povo*. São Paulo: Paulinas, 1984.

<sup>5</sup> BLEDSOE, David Allen. *Movimento Neopentecostal Brasileiro: IURD, um estudo de caso*. São Paulo: Hagnos, 2012, p. 99-102.

No terceiro tópico do primeiro capítulo, abordar-se-á como a teologia Iurdiana no decorrer de sua história, apesar de algumas rejeições<sup>6</sup> por várias denominações históricas e pentecostais, tem conseguido espaço no meio desses seguimentos religiosos, ao ponto de influenciar indiretamente essas igrejas<sup>7</sup> com suas doutrinas e ações ideológicas, tais como: Guerra espiritual, entre outros ensinamentos que levaram as mesmas a refletirem sobre seus hábitos doutrinários, pois tais reflexões têm levado essas denominadas a aceitarem algumas dessas práticas neopentecostais em seu *modus operandi*.

No último tópico do primeiro capítulo, tratará de como se preconiza o sectarismo da IURD na teologia realizada nos círculos acadêmicos, mostrando as relações e tensões iurdianas a esse tipo de conhecimento teológico, pois se verifica que tal denominação segue um viés altamente de ataque a esse tipo de cognição teológica.

No segundo capítulo, aferir-se-á como a IURD realiza o recrutamento, formação, e função que os pastores desempenham nessa denominação religiosa. No primeiro tópico, suscita-se a forma como a IURD seleciona seus futuros pastores, sendo na sua maioria jovens que se destacam em seus labores ministeriais. É interessante destacar que no recrutamento para o pastorado, a maioria é de origem masculina, pois, embora as mulheres sendo ordenadas ao cargo de obreiras, no contexto atual não há ordenação de pastoras, uma vez que as poucas pastoras que existem na IURD, são do primeiro estágio de desenvolvimento dessa instituição.

No segundo tópico do segundo capítulo, suscita-se como é composta a hierarquia eclesiástica iurdiana, mostrando suas respectivas funções que cada cargo possui, sendo o bispo episcopal, sua prerrogativa está em supervisionar as organizações iurdianas, ou seja, seus templos e empresas, o pastor principal, sendo este responsável por uma congregação local, cujos labores estão em gerenciar seus liderados, no caso, o pastor auxiliar e os obreiros. Já o pastor auxiliar, suas prerrogativas estão em auxiliar o pastor principal, substituindo-o quando necessário em algumas funções, e, por último, surge o obreiro responsável por diversos serviços que vão desde o evangelismo, atendimentos e visitas.

Na última parte deste capítulo sugere-se que a formação do pastor iurdiano segue as premissas de um profissional que deva possuir atitudes análogas a de um empreendedor, que detêm em seus labores, ações empresariais e comerciais, pois a IURD tem investido em

---

<sup>6</sup> Sobre essas rejeições, no que diz respeito às práticas iurdianas em seu *modus operandi*, são consideradas espúrias por algumas denominações protestantes, quanto aos tradicionais usos de vestuários e costumes, a teologia da prosperidade, entre outras práticas que serão suscitadas nas seções desta pesquisa. Conforme às proposições de Ricardo Mariano, David Bledsoe, Paul Freston, entre outros.

<sup>7</sup> Ao se propor a teologia Iurdiana como influenciadora das outras matrizes religiosas, diz respeito às práticas neopentecostais que as diversas denominações, históricas ou pentecostais têm se apropriado ao longo dos anos. A IURD por ser precursora deste movimento em terras brasileiras, sua teologia concatena ao termo neopentecostal.

estratégias de marketing religioso a fim de divulgar seus ideários institucionais, e cabe aos líderes (pastores), possuir esse dinamismo com um discurso persuasivo e de convencimento das massas através desse tipo de estratégia que a instituição lhe imputa.

No terceiro capítulo vislumbrar-se-á sobre as práticas intra e extra religiosa Iurdianas, cujos tópicos abordam sobre o uso multimidiático da IURD desde sua gênese até os dias atuais, ou seja, o que se utiliza para sua forma de crescimento, também seus ritos e símbolos, uma vez que, propiciam melhorias significativas no *modus vivendi* de seus adeptos. E, por último, as ações sociais que essa denominação realiza, seja pela doação de cestas básicas, serviços de saúde, entre outros, a fim de amenizar as carências das pessoas necessitadas.



## 1 HISTÓRICO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS (IURD) E SUA TEOLOGIA

Em pleno século XXI, há um grande crescimento no Brasil nos seguimentos religiosos cristãos, o movimento que mais sobressai nesse meio é o neopentecostalismo,<sup>8</sup> conhecido também como movimento da terceira onda pentecostal. O ministério que mais se destaca nesse meio, é a IURD, que desde sua origem passou a ser um objeto de estudo em diversas áreas científicas.

Esse capítulo apresentará uma breve história da IURD, citando sua origem e expansão, a composição da teologia iurdiana, bem como a influência que sua teologia ocasiona a outras denominações religiosas e o possível sectarismo iurdiano, conforme a teologia acadêmica, que propõe suscitar suas relações e tensões com esse tipo de conhecimento. Sendo assim, tal estudo se baseia em dados bibliográficos de autores como Ricardo Mariano, Allen Bledsoe, Paul Freston, entre outros autores.

### 1.1 A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD): Sua origem e expansão

A IURD foi fundada em 9 de julho de 1977, por Romildo Ribeiro Soares e Edir Macedo. Ambos saíram da Igreja Nova Vida,<sup>9</sup> juntamente com Roberto Augusto Lopes e os irmãos Samuel e Fidelis Coutinho. Antes de fundarem a IURD, Soares e Macedo, instituíram a igreja Cruzada do Caminho Eterno. O motivo do desligamento da Igreja Nova Vida, parte do princípio de não haver apoio em suas metodologias evangelísticas que eram consideradas de certo modo agressivas pela Nova Vida.

<sup>8</sup> Essa expressão é conhecida também como Terceira Onda Pentecostal, que diz respeito a uma nova forma de religião pentecostal, que iniciou-se na metade da década de 1970 e que fortaleceu-se nas décadas seguintes, sendo a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) a principal instituição que emergiu de tal movimento, cujas características são: Teologia da prosperidade, cujo cerne de seu discurso está atrelado a uma confissão estritamente positiva através de sucesso e saúde; Exagero da guerra espiritual contra o Diabo, cujos inimigos dessa guerra no campo religioso se estereotipa a ataques às religiões afro-brasileiras, como uma de suas principais inimigas, e cuja premissa segue rituais de exorcismos; Liberalização dos usos e costumes de santidade, ao qual o apego aos prazeres deste mundo é indissociável (Busca de riqueza, livre gozo do dinheiro, status social, entre outros), logo tais atitudes rompem com a busca de salvação pelo ascetismo e pelo sectarismo, características doravante bem pungentes no início do Pentecostalismo. MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2014. p. 36-48.

<sup>9</sup> A Igreja Nova Vida foi fundada em agosto de 1960, no Estado do Rio de Janeiro, pelo missionário Canadense Valter Robert McAlister, sendo originária de uma cruzada evangelística chamada de Nova Vida. McAlister saiu da Assembleia de Deus com o intuito de apresentar um pentecostalismo de caracteres menos legalista e mais próximo da renovação carismática, ao qual dedicou-se ao trabalho missionário em diversos países, publicando mais de quarenta livros e livretos, sendo que em 1979, esse mesmo missionário implantou a Nova Vida no Estado de São Paulo, a qual a importância histórica está mais por sua representatividade em servir de berço para futuros líderes do pentecostalismo. MARIANO, 2014, p. 51-53.

Freston, afirma que a igreja Nova Vida serviu como uma escola para três das Igrejas de terceira onda que estavam por vir, a IURD, a Igreja Internacional da Graça (IIGD) e a Igreja Cristo Vive (ICV),<sup>10</sup> pois seus fundadores são todos originários dessa denominação religiosa, o qual pelo *modus operandi* eclesiástico vivenciado por eles, trouxeram receitas e ideias novas a contemporânea forma de pentecostalismo que estava se fortalecendo cada vez mais.<sup>11</sup>

A IURD realizou seu primeiro culto na Avenida Suburbana, número 7248, no bairro da Abolição, no Rio de Janeiro, em um galpão que antes funcionava uma funerária. O crescimento da mesma se deu em meados da década de 1980, quando passaram a utilizar os meios midiáticos mais acessíveis na época, que era o rádio e a TV.

Convém suscitar que no início dos labores institucionais iurdianos o comando do ministério era de Romildo Soares, o que perdurou até 1980, pois por eventuais desentendimentos com Edir Macedo, logo, houve um escrutínio entre Macedo e Romildo, com o intuito de escolher quem estaria à frente da instituição. Edir Macedo venceu por doze votos a três, por conseguinte, Romildo Soares, devido sua saída funda a IIGD, neste mesmo ano.<sup>12</sup>

Edir Macedo se torna líder majoritário da IURD, apoiado por Roberto Lopes, o que perdurou até meados de 1987, após ter sido eleito deputado federal constituinte com o apoio da IURD, o mesmo acaba retornando à igreja Nova Vida, acusando Edir Macedo de ter mudado sua ótica eclesiástica para um ideário estritamente capitalista e empresarial da instituição.<sup>13</sup>

É interessante destacar que com a saída de Roberto Lopes, Edir Macedo se torna ainda mais majoritário, haja vista que dos fundadores da IURD, é o único a permanecer, não havendo mais quem possa disputar poder dentro da instituição com ele, fato este comprovado pela sua durabilidade à frente da igreja por trinta e oito anos.

Edir Macedo afirma que o objetivo da fundação da IURD teria sido o de ganhar almas, declarando essa assertiva em seu livro Nada a perder 1, pois a instituição visava atingir as classes periféricas, que estavam à margem da sociedade, e desta forma envolvendo-os com

<sup>10</sup> A Igreja Cristo Vive (ICV) foi fundada no ano de 1986, pelo ex-líder da IURD, Miguel Ângelo, cuja sede se encontra no Estado do Rio de Janeiro. BLEDSOE, David Allen. *Movimento Neopentecostal Brasileiro: IURD*, um estudo de caso. São Paulo: Hagnos, 2012. p. 54.

<sup>11</sup> FRESTON, 2008, p. 73.

<sup>12</sup> TAVAROLO, Douglas. *O bispo: a história revelada de Edir Macedo*. São Paulo: Larousse, 2007. p. 114-116.

<sup>13</sup> FRESTON, Paul. Breve história do Pentecostalismo Brasileiro. In: ANTONIAZZI, Alberto (Orgs.). *Nem Anjos Nem Demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 78.

uma mensagem de esperança a IURD cresceu de modo descomunal, atingindo um enorme número de membros e catedrais suntuosas.<sup>14</sup>

Quanto à forma de expansão Iurdiana, pode-se apontar algumas possíveis causas, como: “O modo estrategista, dinâmico, pragmático e empresarial de Edir Macedo”<sup>15</sup>, associado com o uso dos meios de comunicação de massa, com a utilização do rádio, televisão, imprensa escrita e a Internet, a fim de propagar seus ideários institucionais, que fizeram a IURD ser uma grande igreja não só em território nacional, como também na esfera internacional.

Pode-se associar o crescimento vertiginoso iurdiano com o que ocorreu na década de 80, pois o Brasil começava a transição do regime militar para um sistema democrático.<sup>16</sup> Nesse período, o cenário brasileiro se rendia cada vez mais ao capitalismo internacional, que conseqüentemente havia uma migração urbana e uma forte estagnação econômica que ocasionaram uma variação de grande escala na estratificação social do país, sendo assim, algumas pessoas ficaram mais ricas e outros mais pobres.

Em meados de 1980, a IURD começa a realizar um programa de quinze minutos de duração, na rádio Copacabana, sendo que em 1984, comprou essa estação radiofônica. Nesse período a IURD passou a possuir vinte e sete programas de rádio em diversas emissoras do eixo sudeste, sul e nordeste.<sup>17</sup> As mensagens possuíam conteúdos de programação da igreja, bem como de testemunhos pessoais, além de servirem para cada vez mais estabelecerem a unidade denominacional.<sup>18</sup>

No meio televisivo a sua propagação, assim como no rádio, se deu no ano de 1980 com o programa “Despertar da Fé”, na Rede Bandeirantes de Televisão, sendo que no início era transmitido para os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Pernambuco e Bahia, e não demorou muito até que sua apresentação fosse expandida para quase todo território nacional pela mesma emissora. Logo em seguida a IURD adquiriu sua própria emissora em 1989, com a compra da TV Record.<sup>19</sup>

O que era uma questão de visão de futuro para Edir Macedo, para outros se tratava de uma aventura perigosa, pois era um investimento muito grande para um simples religioso

<sup>14</sup> MACEDO, *Nada a Perder 1*. São Paulo: Planeta, 2012. p. 38.

<sup>15</sup> MARIANO, 2014, p. 56.

<sup>16</sup> Nesse período ocorreu o movimento político conhecido como: “Diretas Já”, do qual se originou a formação da Constituição Brasileira de 1988. Para mais informações consultar ALMEIDA, Lúcio Flávio de. De JK a FHC: apontamentos para a análise das lutas sociais no Brasil contemporâneo. In: RAMPINELLI, W. J. *No fio da navalha: crítica das reformas neoliberais de FHC*. São Paulo: Xamã, 2011.

<sup>17</sup> MARIANO, 2014, p. 66.

<sup>18</sup> MARIANO, 2014, p. 69.

<sup>19</sup> MARIANO, 2014, p. 67.

iniciante conseguir sanar essa dívida tão alta por conta da compra da emissora televisiva. Macedo deu um lance inicial de seis milhões de dólares e ficou devendo uma quantia de trinta e um milhões de dólares que deveriam ser pagos em apenas dois anos para o então dono da emissora Record, Silvio Santos.<sup>20</sup>

No que tange ao seu conteúdo midiático impresso, destacam-se a revista *Plenitude*, cuja primeira tiragem ocorreu em 1980, e o “jornal *Folha Universal*, impresso no ano de 1992, cuja tiragem foi de 100 mil exemplares”<sup>21</sup>. A revista logo no início possuía características estereotipadas parecidas como a de um gibi. Os conteúdos de suas mensagens eram feitos pelos próprios dirigentes com o intuito de ampliar as diretrizes iurdianas, com suas experiências vividas, bem como testemunhos de fé dos fiéis.<sup>22</sup>

A revista *Plenitude*, segundo Rocha, seu *layout* deixou de ser de parâmetros de revista em quadrinhos para se tornar uma revista impressa em papel *couché*, com uma arte gráfica semelhante às revistas de renome do país, e uma tiragem em média está em 450 mil exemplares mensais, distribuídos ao longo do território nacional, também em países como Portugal e Estados Unidos, nos idiomas dessas localidades. É interessante frisar que essa revista encontra-se também na Internet, cujo acesso se dá pelo portal oficial da igreja, a Arca Universal.<sup>23</sup>

No que tange ao jornal *Folha Universal*, assim como a revista, os conteúdos de suas mensagens partem da mesma premissa apologética de seus ideários denominacionais, trazendo temáticas nacionais e internacionais da atualidade, bem como testemunhos de fé de seus adeptos, líderes e até do próprio Edir Macedo. Com uma tiragem semanal de 2,3 milhões de cópias, sua distribuição ocorre tanto em todo território brasileiro quanto internacional, por meio dos líderes que distribuem tais exemplares aos transeuntes, na porta ou não da igreja, servindo como ferramenta de evangelização.<sup>24</sup>

Quanto ao ciberespaço (Internet), os primeiros passos iurdianos nessa tecnologia, ocorreram por volta da década de 90, de modo amador com a criação de páginas na Internet

<sup>20</sup> Sobre a negociação da TV Record, o Bispo Macedo relata em seu livro, *Nada a Perder 2*, como foi esse processo de negociação até a sua definitiva aquisição desta emissora de tv. MACEDO, Edir. *Nada a perder 2*. Rio de Janeiro: Planeta, 2013. p. 41-55.

<sup>21</sup> TELLES, David. *19 anos de História da Folha Universal*: Folha Universal na fundação Casa de São Paulo. Disponível em: <<http://universalfca.blogspot.com/2014/03/folha-universal-na-fundacao-casa-de-sao.html?m=1>>. Acesso em: 28 set. 2018.

<sup>22</sup> ROCHA, Maria da Penha Nunes da. *As Estratégias de Comunicação da Igreja Universal do Reino de Deus*. 2006. 225 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. p. 61. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp021807.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2018.

<sup>23</sup> ROCHA, 2006, p. 62.

<sup>24</sup> BLEDSOE, 2012, p. 101.

como *sites*, a folha universal, *Terapia do Amor* e a *Revista Plenitude*, que eram mantidos por líderes dessa denominação, com a finalidade de enveredar seus ideários iurdianos naquele novo mundo tecnológico que estava surgindo. Somente no ano 2000, foi que a IURD começou a despontar de modo profissional com a criação do portal *Arca Universal*, sendo esta ferramenta, dentre outras já citadas anteriormente, um elo de interatividade maior com seu público.<sup>25</sup>

A propagação midiática traz alguns benefícios para a IURD que segundo Bledsoe, são: “Incentivar os seguidores em potencial a frequentarem as igrejas afiliadas; (2) Promover a identidade da organização e (3) Transmitir a sua ideologia”<sup>26</sup>. Essa estratégia de evangelização midiática proporcionou uma expansão para a igreja, fruto da visão empreendedora de Edir Macedo, que determina não só suas decisões estratégicas como também sua teologia e ensino.

Corroborando com a proposição acima, Sayão, propõe que existem cinco fatores que são identificados na IURD responsáveis por sua ascensão, a saber: o primeiro apresenta uma estratégia dos usos das mídias modernas (rádio, televisão e internet), o segundo fator foi aderir às práticas do catolicismo e das religiões afro-brasileiras, o terceiro é que as igrejas desse movimento se organizam semelhante às grandes corporações capitalistas, o quarto, que os seus pastores estão mais acostumados a um estilo de contexto urbano, e, por último, a lealdade dos membros é fortemente ligada à denominação.<sup>27</sup>

Além do uso das mídias para a expansão iurdiana, essa denominação tem feito o uso de técnicas empresariais no contexto de sua liderança, como suscitados anteriormente, cujo efeito é bem plausível, considerado um dos motivos de crescimento e sua integração social, com a agregação de treinamentos de gestão e liderança, com o intuito de que seus líderes (pastores) possam gerenciar a expansão das igrejas iurdianas afiliadas e assim evitar divisões, tão bem conhecidas em grupos pentecostais.

Várias pesquisas<sup>28</sup> denotam dados que esse modelo sistêmico empresarial adotado pela IURD, de maneira sucinta quanto à escolha de gestores, está ligada à habilidade destes a “trazerem lucro para a organização, através do arrecadamento dos dízimos e das ofertas”.<sup>29</sup> Sendo assim, o pastor deve manter o número necessário de fiéis, a fim de animá-los a dar

<sup>25</sup> ROCHA, 2006, p. 160.

<sup>26</sup> BLEDSOE, 2012, p. 102.

<sup>27</sup> SAYÃO, Luiz Alberto Teixeira. Uma Avaliação Sociológica do Pentecostalismo e Neopentecostalismo. *Revista Vox Scripture*, São Paulo, n. 9, v. 1, p. 83-90, 1999.

<sup>28</sup> Essas pesquisas dizem respeito às obras de Ricardo Mariano, Allen Bledsoe, Paul Freston, entre outros autores, suscitados nesta dissertação que se concatenam em apontar vários aspectos que a IURD possui, seja em sua composição doutrinária, teológica e organizacional.

<sup>29</sup> BLEDSOE, 2012, p. 105.

dinheiro, sendo repreendido e até punido com a sua devida transferência para um local que não há tanta cobrança, ou seja, esse modelo segue uma diretriz mercadológica, haja vista que o empenho do pastor está diretamente ligado à produção de lucros que está gerindo para a instituição.

Convém ressaltar, que assim como as empresas de grande porte estão localizadas nas grandes metrópoles e em locais estratégicos, a IURD mantém essa política expansiva com o intuito de cada vez mais reforçar a sua presença denominacional, fato este marcado pela construção de catedrais nas áreas nobres das principais cidades pelo Brasil e pelo mundo, uma prova disto está na construção do “Templo de Salomão”,<sup>30</sup> localizado no bairro do Brás, na cidade de São Paulo, cuja obra se iniciou em 10 de Agosto de 2010 e sua inauguração ocorreu em 31 de julho de 2014, com a presença de várias autoridades do cenário Brasileiro, entre eles a vigente presidente do Brasil, Dilma Rousseff.

Foi suscitado até o momento de como a IURD surgiu e se expandiu ao longo dos anos, cujos fatores preponderantes para esse desenvolvimento em uma pequena margem de tempo foram regados pelo uso das mídias, bem como o modelo estrategista comercial que seu líder Edir Macedo é possuidor.

Destarte, a IURD acaba fomentando sua própria teologia, pois seus pastores e obreiros são formados em uma cosmovisão teológica criada pelo bispo Edir Macedo, que em muitos casos apresenta discurso de uma possível aversão às demais teologias que surgem por outros seguimentos religiosos, e cuja temática será abordada no próximo parágrafo.

## 1.2 A IURD e a sua teologia

A teologia iurdiana é desenvolvida pelo seu líder, o bispo Edir Macedo, que mantém o monopólio teológico e ideológico do ministério,<sup>31</sup> cabendo a este a tomada de decisões relacionada à igreja, bem como o império conquistado pela mesma, tais como: Rádios, TV, prédios e outros patrimônios, que foram conquistados ao longo dos anos.

No início do desenvolvimento a IURD começou a investir na formação teológica dos pastores, aliás, um dos primeiros investimentos foi à fundação da Faculdade Teológica Universal do Reino de Deus (FATURD) localizada no Rio de Janeiro. A faculdade tinha

---

<sup>30</sup> Para mais informações dessa obra de modelo faraônico, assim como seus efeitos de sentido causados pela arquitetura, bem como sua midiatização, consultar STORTO, Leticia Jovelina; FIGUEIREDO, Marcelo da Silva. *Templo de Salomão: Arquitetura, Argumentatividade e Midiatização. Anuário Unesco Metodista de Comunicação Regional*, São Paulo, v. 19, n. 19, p. 259-273, 2015.

<sup>31</sup> BLEDSOE, 2012, p. 75.

cursos de graduação de bacharelado em teologia. Com o passar do tempo e devido às divergências de opiniões, Macedo resolveu fechar a faculdade, alegando ele que os pastores passavam muito tempo estudando teologia,<sup>32</sup> o que os distanciavam das necessidades da igreja e dos fiéis,<sup>33</sup> consequentemente de “um modo geral, enche a mente do homem, mas esvazia de fé seu coração”<sup>34</sup>.

Tal percepção negativa sobre a teologia acadêmica,<sup>35</sup> levou o bispo Edir Macedo reformular a teologia da IURD no seu meio pastoral, como no meio dos fiéis, adotando outra cosmovisão de como deve ser um pastor e o fiel iurdiano, quanto à sua preparação intelectual e espiritual.<sup>36</sup> Concernente a tal ótica, Macedo explicita bem essa diretriz no seu livro intitulado *Doutrinas da Igreja Universal do Reino de Deus*,<sup>37</sup> propondo temáticas como: pecado, batismo, fé, dízimo e outras premissas estritamente ministeriais.

A fim de sugerir como é delineada a teologia iurdiana, verifica-se sendo composta de maneira diádica pela teologia da prosperidade e por uma cultura do medo. Seus modos de discursos incitam a um desenvolvimento exacerbadamente ligado à área financeira pessoal, que em suma é causadora de uma grande mobilidade social, que tem uma forte afinidade com o capitalismo, cujas bases ideológicas se concentram na característica individual e não na coletiva, sendo que, tal proposta proporciona ao ouvinte uma autoestima, ou seja, a vontade de prosperar e uma esperança de um futuro melhor.

A teologia da prosperidade acaba se tornando uma égide do discurso iurdiano, que segundo Bovkalovski, explica as diferenças de *status* sociais ocorridas no capitalismo que são preconizadas por razões econômicas e sociais, por um ideário estritamente ligado a ações demoníacas na vida das pessoas,<sup>38</sup> associando-se a discursos positivistas e com imperativos categóricos de materialismo (bens materiais), crescimento profissional e felicidade pessoal.

<sup>32</sup> Nota-se a clara repulsa de Edir Macedo à teologia acadêmica, chegando a dizer que a pessoa não deve se deixar levar pelos “ismos” e abstrações criadas pelo homem, e que só através da verdadeira teologia bíblica, um importante veículo nas mãos de Deus, é possível conhecer melhor o Criador e Seus planos para a humanidade. MACEDO, Edir. *A Libertação da Teologia*. 2. ed. São Paulo: Universal, 1997.

<sup>33</sup> MARIANO, 2014, p. 63.

<sup>34</sup> MACEDO, Edir. *501 pensamentos do bispo Macedo*. Rio de Janeiro: Universal, 1997. p. 90.

<sup>35</sup> Quanto a essa percepção negativa da teologia acadêmica, tal proposição será abordada mais à frente, ainda neste capítulo.

<sup>36</sup> BLEDSOE, 2012, p. 71.

<sup>37</sup> Para mais informações quanto às percepções doutrinárias Iurdinas, MACEDO, Edir. *Doutrinas da Igreja Universal do Reino de Deus*. Rio de Janeiro: Universal, 1998.

<sup>38</sup> BOVKALOVSKI, Etiane Caloy. *Homens e Mulheres de Deus: Modelos de Conduta Ética da Igreja Universal do Reino de Deus (1986-2001)*. 2005. 245 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História, Setor Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

Entretanto, para os adeptos alcançarem essas *bênçãos*, compete a eles serem fieis nos dízimos e nas ofertas, cabendo a Deus cumprir sua parte. Edir Macedo, a fim de instruir sobre como exigir de Deus, afirma:

Tudo aquilo que ele promete na sua palavra é uma dívida com você [...], dar dízimos é candidatar-se a receber bênçãos sem medida, de acordo com o que diz a Bíblia [...], quando pagamos o dízimo a Deus, Ele fica na obrigação (porque prometeu) de cumprir a Sua Palavra, repreendendo os espíritos devoradores [...], quem é que tem direito de provar a Deus, de cobrar D'Ele aquilo que prometeu? O dizimista!<sup>39</sup>

Nota-se que no discurso proferido por Macedo, a autoridade de Deus é submetida às necessidades, do mesmo modo aos interesses dos fiéis, que como um tipo de escambo, ou seja, troca de bens (no caso o dinheiro por outro objeto de valor) é um fator determinante ao sucesso ou não, da pessoa.

Concernente ao insucesso dos fieis contribuintes, Edir Macedo afirma que não basta só ser dizimista e ofertante para uma pessoa ser bem-sucedida na vida, tudo depende do talento, inteligência e ousadia, para que a prosperidade possa alcançar o fiel. Quanto mais se fizer prova com Deus, mais bênçãos possuirão, e qualquer refutação sobre esse processo que envolva as finanças pessoais serem colocadas no altar de Deus é fruto da ação do Diabo na vida da pessoa, o que origina a segunda proposição da teologia iurdiana.<sup>40</sup>

Quanto a essa segunda proposição, tal fator preconiza-se uma guerra incessante contra o Diabo,<sup>41</sup> formando-se uma “cultura do medo”, ao qual Bledsoe afirma:

As pessoas dotadas dessa cosmovisão reconhecem o sobrenatural em cada área da vida, incluindo doenças, vida afetiva, questões financeiras, e assuntos familiares. Elas acreditam que entidades espirituais como demônios, espíritos e deuses trazem proteção e assistência ou prejuízos e obstáculos, sendo o paradigma que estas pessoas vivem é o medo *versus* poder. No entanto elas tentam obter controle sobre seu mundo e sobre outras pessoas através da manipulação das forças espirituais.<sup>42</sup>

<sup>39</sup> MACEDO, Edir. *O Poder Sobrenatural da Fé*. 3. ed. Rio de Janeiro: Universal, 1990. p. 36.

<sup>40</sup> MACEDO, 1990, p. 38.

<sup>41</sup> A fim de contra-atacar essas ações do diabo e promover as ações divinas na vida das pessoas, a IURD propõe vários ensinamentos e práticas. Bledsoe diz que são dez princípios que podem ser elencados de modo sintético: 1. Fuga de pessoas de credos diferentes para não contrair maus espíritos e influências malignas; 2. Distribuição de objetos consagrados (rosas unguidas, faixas de braço, água, sal, óleo etc.) com finalidade implícita de afastar o mal de uma pessoa, casa ou empresa; 3. Crença de que certos espíritos malignos passam de pai para filho, até que a maldição seja quebrada por Jesus; 4. O poder das palavras para fomentar resultados positivos e negativos, além de reter espíritos indesejáveis e destrutivos; 5. Reuniões que combatem os demônios através de vários métodos de exorcismos tanto aos não crentes quanto aos crentes; 6. Reconhecimento de doenças animistas relacionadas ao mau-olhado, olho-gordo, etc; e das táticas para combatê-las; 7. Advertência de que os demônios podem voltar a possuir um crente que não consiga viver uma vida santa; 8. Sintomas altamente simplistas de possessão demoníaca com pouca consideração da possibilidade de problemas fisiológicos; 9. Conceito de oferecer um sacrifício (promessa, oferta de dinheiro) para receber um benefício divino; 10. Campanhas e outras estratégias que promovem eliminação das forças malignas, remoção de maldições e boas perspectivas de bênçãos positivas. BLEDOSE, 2012, p. 131-132.

<sup>42</sup> BLEDSOE, 2012, p. 99.

Nota-se que o uso dessa temática da “cultura do medo” é bem visível nesta organização religiosa, pois ao seguir esse viés metodológico, a conversão se torna mais fácil em tese, porque a IURD tem esse acesso ao poder divino para ajudar as pessoas que estão em extrema necessidade, e que na maioria dos casos os visitantes entram como derrotados e suas necessidades e desejos são tratados *a posteriore* com o auxílio dos pastores que identificam tais problemas e dão suas possíveis soluções.

Esse tipo de discurso iurdiano sobre as pessoas que outrora eram derrotadas e infelizes, sem uma determinada expectativa de vida, mas que hoje são pessoas de sucesso, felizes e bem sucedidas por estarem na IURD, faz parte do *marketing* teológico iurdiano, que se utiliza do seguinte aforismo: “Eu Sou a Universal”, em que pega exemplos de pessoas comuns do dia a dia que outrora estavam à margem da sociedade como ex-trafficantes, ex-dependentes químicos, e outras problemáticas sociais, mostrando como hoje elas são prósperas, felizes e possuem sucesso graças à IURD.<sup>43</sup>

Essa ascensão social, no contexto da contemporaneidade, cada vez o mundo é marcado pelo individualismo e hedonismo exacerbado, cujas preocupações com o outro a cada dia fica sem a menor importância, e a felicidade sempre é objeto de busca de qualquer indivíduo, independente da condição social, também nesse gancho a teologia iurdiana acaba utilizando de preleções desse desejo que é inserido de forma real na sociedade.

Como afirma Negrão: “O que legitima a religião é a própria crença. A acentuação de seus componentes econômicos não a reduz ao mercantil, assim como a acentuação de seus aspectos políticos não a reduz à condição de ideologia”<sup>44</sup>, ou seja, por mais que a teologia da prosperidade esteja bem explícita no escopo iurdiano, não cabe aqui somente compreender a teologia pelo viés econômico, mas sim observar outros vieses epistemológicos que surgem e dependem da ótica de cada pesquisador, pois, “toda teologia tem a cara de tempo e por conseguinte os teólogos são leitores de seus tempos”<sup>45</sup>.

Sobre essa proposição aferida no parágrafo anterior, tal percepção se constitui de um caráter de imparcialidade e não de julgamento acusatório sem querer excluir as pesquisas de renomes anteriores, e nem desmerecer seus valores heurísticos. Pois como diz o jargão

<sup>43</sup> Essa máxima do marketing criada pela IURD: “Eu Sou a Universal”, faz parte de todo um compêndio teológico, proselitista e apologético desta denominação, válida para todas as pessoas que não fazem parte de seu círculo eclesialístico. LOPES, Marcelo. Eu sou a Universal! Anotações introdutórias acerca de um mote midiático. *Teocomunicação*, v.47, n. 2, p. 125-136, Jul.-Dez. 2017. Disponível em: <revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/view/26998>. Acesso em: 14 Ago. 2018.

<sup>44</sup> NEGRÃO, 1984, p. 10.

<sup>45</sup> WOLFART, Graziela. Entrevista com Gedeon Freire de Alencar. A teologia da prosperidade e o neoliberalismo são irmãos siameses. IHU On line, v. 329, p. 15-17, maio 2010. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/3209-gedeon-freire-de-alencar>. Acesso em: 26 set. 2018.

popular: *O resultado das coisas depende de que ponto de vista você está olhando*, e estudar o fenômeno religioso em si tem esses vieses particulares ou conjuntivos, a fim de se chegar a um resultado de imparcialidade.

Como se pode constatar nas proposições até aqui, o uso das mídias pela IURD tem um papel fundamental para a propagação de sua teologia, sendo que as apropriações de tais recursos vão além de seu viés mercadológico e comunicativo, pois acabam construindo “identidades culturais e funciona como um fator central na constituição de pessoas e bens simbólicos”<sup>46</sup>, que acabam formando todo um bojo ideológico iurdiano. Sua finalidade não está só em fazer prosélitos, mas em levar entretenimento, informação, serviços religiosos para a membresia, como aqueles que não fazem parte desta organização religiosa, criando assim uma “cultura evangélica”,<sup>47</sup> que na medida de sua propagação, a mesma ajuda a construir subjetividades e objetividades, neste contexto religioso.

Quanto ao uso das mídias pela IURD, no tocante a sua influência sobre as massas, seja de fieis ou não, “a mídia é capaz de moldar estruturas sociais, porque reinterpreta valores e normas de acordo com seus interesses”<sup>48</sup>, ou seja, a teologia iurdiana se forma nessa prerrogativa, e se modela de acordo com as suas pretensões e ressignificações ao longo de seu processo histórico e social, que sofre mutabilidades e adaptabilidades de acordo com o bojo cultural que o cerca. Assim sendo, a religião é sempre propensa a interações culturais, a IURD sofre essas metamorfoses, logo, um *mutatis mutandis*, que se correlaciona não só à sua liderança maior, mas está interligada com a sociedade e a cultura que o cerca de um modo holístico. No que tange essa mutabilidade e adaptabilidades iurdianas, a fim de ratificar tal prerrogativa, Mariano afirma:

Neste meio religioso, crenças, práticas culturais são incorporadas, nem sempre com as mesmas características originais, com velocidade, versatilidade impressionantes. Às vezes dão origem a novas sínteses idiossincráticas, noutras resultam em surpreendentes desdobramentos. Daí os obstáculos para se refazer o tortuoso caminho de volta à gênese de determinada crença ou prática ritual. [...] Problema maior é que sua origem tal ou qual crença e prática muito provavelmente possuíam outro valor, outro significado de acordo com o contexto religioso e social da época.<sup>49</sup>

<sup>46</sup> SIQUEIRA, Daniel. Religiosidade Contemporânea Brasileira: Estilo de vida e flexibilidade. *Revista de Sociedade e Cultura*, Goiás: UFG, n. 9, v. 1, 2006. p. 14.

<sup>47</sup> SIQUEIRA, 2006, p. 16.

<sup>48</sup> SANTOS, Fabiana Oliveira dos Santos. *Neopentecostais e Mídia: um estudo de caso na Igreja Bola de Neve*. Disponível em: <[https://www.fespsp.org.br/sic2012/papers/2009/SIC\\_Fabiana\\_Oliveira.pdf](https://www.fespsp.org.br/sic2012/papers/2009/SIC_Fabiana_Oliveira.pdf)>. Acesso em: 28 set. 2018.

<sup>49</sup> MARIANO, 2014, p. 42.

A proposta estabelecida por Mariano esclarece como o processo de formação de muitas crenças podem sofrer constantes mutações ao longo dos tempos, por mais que o autor não relacione o fato dessa inconstância. No que tange essa mutabilidade de crenças, pode-se estabelecer um paralelo com o que Bauman,<sup>50</sup> em sua teoria da modernidade líquida propõe a respeito do homem pós-moderno, este faz parte de uma sociedade marcada pela fragmentação e uma pluralidade líquida, cujas crenças e valores perdem sua essência fazendo-o parte deste contexto sociocultural, que o faz absorver essas crenças de valores em seu *habitus* de vida.

Logo, a IURD soube de maneira metódica agregar essas transformações socioculturais que o mundo estava sofrendo, acrescentando determinados modelos midiáticos e capitalistas em seu *ethos* institucional, bem como sua teologia, que faz com que essa denominação religiosa cada vez mais se destaque pelo seu modo de expansão ao longo dos anos desde sua gênese, tanto que suas metodologias servem de influência para outras denominações, o que será abordado no tópico a seguir.

### 1.3 O Sectarismo da IURD à teologia acadêmica: Relações e tensões

Ao estabelecer as relações e tensões Iurdianas ao conhecimento teológico, verifica-se que tal denominação segue um viés altamente de ataque a esse tipo de conhecimento<sup>51</sup>, sendo que sobre essas tensões, os líderes eclesiais da IURD são influenciados pelo discurso de Edir Macedo que afirma: “que todos os ramos da teologia são fúteis chegando a acusar ser um cristianismo de muita teoria e pouca prática, muita teologia e pouco poder, muitos argumentos, pouca manifestação, muitas palavras, pouca fé”<sup>52</sup>, ao qual o mesmo ainda se manifesta contrário a esse tipo de conhecimento acadêmico dizendo:

Um curso de teologia não garante a graduação de um bom pastor. Eu mesmo tenho diplomas e mais diplomas, mas isso não assegura minha qualidade como pregador do Evangelho. Esse conhecimento é importante, claro, mas não me faz um pastor mais qualificado. Tenho vários certificados pendurados na parede. Doutor em Filosofia Cristã, mestre em Ciências Teológicas, doutor em divindade, bacharel e doutor em Teologia. Mas dou pouca importância a esses títulos.<sup>53</sup>

<sup>50</sup> Ao se referir ao termo modernidade líquida, Zygmunt Bauman estabeleceu tal termo para explicar que a sociedade pós-moderna não se encontra mais de uma forma exata e definida. BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

<sup>51</sup> Essa ideologia de repulsa à teologia que Edir Macedo propõe, Bledsoe afirma que, a atitude de Macedo acaba se tornando um paradoxo devido algumas razões: 1. A declaração de fé iurdiana, por possuir parâmetros que exigem certo conhecimento teológico; 2. Alegar ter concluído diversos graus acadêmicos inclusive em teologia; 3. A denominação chama o mesmo de teólogo. BLEDSOE, 2012, p. 115-116.

<sup>52</sup> MACEDO, Edir. *Libertação da Teologia*. 9. ed. Rio de Janeiro: Universal, 1993. p. 19.

<sup>53</sup> MACEDO, 2013, p. 83.

Edir Macedo na citação acima, ao se referir que um curso de teologia não garante um bom pastor, ele está mencionando que no campo acadêmico os ensinamentos não são proveitosos para os pastores iurdianos, justamente pelos assuntos abordados na academia ser contrários aos ideários da IURD. Quanto aos cursos que Edir Macedo se diz possuidor, são estes: Graduado em Teologia pela Faculdade do Seminário Unido e pela Faculdade de Educação Teológica no Estado de São Paulo (doravante FATEBOM), bem como Mestre em Ciências Teológicas e Doutor em Teologia e Filosofia Cristã pela Federación de Entidades Religiosas Evangélicas de España (doravante FEREDE), localizada na cidade de Madri, Espanha.

Todos esses cursos apresentados acima não são reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC), que segundo Fábio Pannunzo, tais titulações acadêmicas não passam de “fraudes e falsificações com o intuito de impressionar ou exigir respeito de seus interlocutores”<sup>54</sup>.

No caso da graduação em teologia que Edir Macedo se diz possuidor, esses cursos foram realizados na Faculdade do Seminário Unido e pela FATEBOM, sendo interessante frisar que suas páginas na Internet se intitulam em Instituições reconhecidas pelo MEC, contudo na verdade, segundo dados de Pannunzo, não passam de instituições que oferecem cursos livres em teologia, que não se preocupam em fazer provas, ou trabalhos de conclusão de curso, prerrogativas estas essenciais para cursos de nível superior.

Deste modo, quando se apresenta para as pessoas um curso, utilizando esse tipo de discurso citado acima, mostra direta e indiretamente que a teologia não é importante, e conseqüentemente o ouvinte não terá interesse em adquirir esse tipo de conhecimento, como um formador de opinião, no caso de Edir Macedo, quando se expressa dessa forma ao falar da teologia acadêmica, indica aos seus ouvintes que não tenham interesse em fazer tal curso.

A teologia traz conhecimentos diversos, que combatem determinados exageros<sup>55</sup> que acontecem em algumas igrejas neopentecostais. Sendo assim, dá-se a entender que não é interessante que os pastores de algumas igrejas venham adquirir determinados conhecimentos porque poderiam levar o líder a rever algumas atitudes, sem falar que alguns levantes aconteceriam, fruto de um conhecimento adquirido na academia. Algo semelhante aconteceu

---

<sup>54</sup> PANNUNZIO, Fábio. *As Vigarices acadêmicas do Bispo Macedo*. Disponível em: <<http://www.pannunzio.com.br/archives/1748>>. Acesso em: 05 jan. 2019.

<sup>55</sup> Os exageros propostos na temática em voga dizem respeito ao hábito das denominações pentecostais, há o exagero em utilizar de um emocionalismo durante os cultos, também como a utilização de diversos objetos ditos consagrados que podem curar, trazer riquezas, felicidade e espantar diversos males entre outras benfeitorias, para aqueles que os adquirirem. LOPES, Augustus Nicodemus. *O que Estão Fazendo com Igreja: a ascensão e queda do movimento evangélico brasileiro*. São Paulo: Mundo Cristão, 2008. p. 35-48.

no período da Reforma Protestante com Martinho Lutero. Sabe-se que existem vários fatores que desencadeou tal reforma, tais como: Político, econômico, social, intelectual e religioso.<sup>56</sup> Pelo fator religioso Martinho Lutero, que não se sujeitou ao poder abusivo, opressor e desumano da igreja católica<sup>57</sup> de seu tempo, ou seja, a igreja por não aceitar ser corrigida, preferiu continuar em seu erro. Lutero preferiu sair pelo bem da verdade a ficar e seguir uma doutrina que contrariava aquilo que ele aprendeu com seus estudos teológicos. Conforme Roger Olson descreve:

Quando o representante do Papa ordenou Lutero a retratar suas opiniões heréticas declarou: “Minha consciência serve a Palavra de Deus, por isso, não posso e nem quero me retratar, ir contra a minha consciência não é seguro nem salutar. Não posso agir de outra maneira, essa é minha posição”<sup>58</sup>.

Nota-se claramente através da citação acima que o conhecimento pode proporcionar muitos levantes, sendo um possível fator que alguns líderes neopentecostais receiam, preferindo que seus subordinados permaneçam dentro de um campo ideológico de submissão total para evitar conflitos com suas diretrizes religiosas. Corroborando com essa temática, na história da filosofia, Platão propõe uma alegoria que relata a história de um grupo de pessoas que viviam dentro de uma caverna e que estavam aprisionadas, vivenciavam um mundo de aparências, sombras e enganos, que não buscavam a verdade e estavam acomodadas. Porém, em um determinado dia, um dos prisioneiros resolveu se libertar das correntes que o aprisionava, e após sair constatou que tudo que havia vivenciado não passava de um mundo de ilusões, e que retornando aos seus companheiros para lhes mostrar a maravilha da

<sup>56</sup> CAIRNS, Earle E. *O cristianismo através dos séculos*. Uma historia da igreja cristã. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 1995, p. 221-222.

<sup>57</sup> No que tange ao poder abusivo que a Igreja desempenha no contexto de Martinho Lutero, essa pode ser uma de muitas interpretações que se pode suscitar sobre o motivo de ter ocorrido a Reforma Protestante, pois segundo Earle Cairns, as causas da reforma dependem da escola de interpretação, a saber: os historiadores protestantes como Schaff, Grimm e Bainton, que a interpretam como um movimento religioso que procurou redescobrir a pureza do cristianismo primitivo como descrito no Novo Testamento. Essa hermenêutica tende a ignorar os fatores econômicos, políticos e intelectuais; os historiadores católicos romanos tendem a ver a Reforma como uma heresia inspirada por Martinho Lutero por várias razões, entre as quais a de se casar, em que o Protestantismo é visto como um cisma herético que destruiu a unidade teológica e eclesiástica da igreja medieval; historiadores seculares dão mais atenção aos fatores secundários em sua interpretação como, por exemplo, Voltaire que ilustra muito bem a ótica racionalista, para ele a Reforma é apenas a consequência de uma briga de monges da Saxônia; há ainda a interpretação histórica marxista de determinismo econômico, cuja ótica parte de princípios econômicos, no qual o papado romano explorava economicamente a Alemanha para lucro próprio; os historiadores políticos veem a reforma como resultado da oposição de nações-estados a uma igreja internacional, nesse caso sendo apenas um simples episódio político de origem nacionalista. Embora os fatores suscitados aqui exemplifiquem e muito o *modus operandi* de como aconteceu a Reforma, a mesma não se explica apenas por esses vieses, sendo suas causas mais extensas e complexas. CAIRNS, Earle E. *O Cristianismo Através dos Séculos*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995. p. 224-225.

<sup>58</sup> OLSON, Roger E. *História da teologia cristã: 2000 anos de tradição e reformas*. São Paulo: Vida, 2001. p. 388.

liberdade, percebeu porém que eles eram como prisioneiros, logo não acreditaram em suas palavras, então zombaram dele, e se continuasse a afirmar tais coisas, certamente seria morto.<sup>59</sup>

Sobre tal proposição no que tange a elucidar tal alegoria, Chauí resume dizendo:

O que é a caverna? O mundo de aparências em que vivemos. Que são as sombras projetadas no fundo? As coisas que percebemos. Que são os grilhões e as correntes? Nossos preconceitos e opiniões, nossa crença de que o que estamos percebendo é a realidade. Quem é o prisioneiro que se liberta e sai da caverna? O filósofo. O que é a luz do Sol? A luz da verdade. O que é o mundo iluminado pelo sol da verdade? A realidade. Qual o instrumento que liberta o prisioneiro rebelde e com o qual ele deseja libertar os outros prisioneiros? A Filosofia.<sup>60</sup>

Obviamente ao observar essa alegoria, podemos constatar que a pessoa que saiu da caverna enfrentou obstáculos em tentar mostrar uma verdade no meio do engano, e que não teve uma aceitação dos seus companheiros, sendo assim muitos líderes eclesiásticos neopentecostais preferem que seus subordinados permaneçam dentro da caverna para evitar conflitos com suas formas de pensamentos distintos, que nem sempre são verdadeiros, pois se o pastor permanecer dentro da caverna, ele será facilmente manipulado e se ele sair poderá trazer conflitos de opiniões para seus líderes.

Outro acontecimento que realça bem a proposição citada acima foi o que aconteceu com John Huss, um pré-reformador que assim como Lutero combateu ferozmente os ensinamentos da Igreja Católica de sua época, combate este que trouxe conflito aos seus líderes devido à descoberta desses ensinamentos, mas diferentemente de Lutero, o mesmo não teve êxito, pois foi condenado e queimado vivo por permanecer firme na defesa de suas ideias.<sup>61</sup>

Ao se fazer uma analogia do ideário de John Huss, com a vida dos pastores de algumas denominações, muitos acabam sofrendo um tipo de perseguição, quando não se sujeitam aos seus superiores, no que se refere a assuntos teológicos e doutrinários de suas denominações. A IURD em seu regimento interno em relação às obrigações de seus pastores, destaca-se no artigo 32, o qual enfatiza que os mesmos não podem: “Exercer autorização, atividades estranhas ao ministério; realizar trabalhos em outras igrejas, sem prévio aviso; [...] movimentar contas bancárias em seu nome com dinheiro da Igreja; Pregar ou ensinar

<sup>59</sup> CHAUI, Marilena. *Iniciação a filosofia*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2014. p. 09-11.

<sup>60</sup> CHAUI, 2014, p. 11.

<sup>61</sup> WALKER, Wiliston. *História da Igreja Cristã*. 3. ed. São Paulo: Aste, 2006. p. 445-452.

doutrinas que contrariem os princípios da Igreja”<sup>62</sup>. Sabe-se que o regimento interno faz parte de toda organização religiosa, logo, tal preceito é imprescindível para manter a ordem e os bons costumes de cada instituição.

No tocante à aversão que se tem a teologia acadêmica, tal tipo de conhecimento pode ser agregado ao contexto eclesiológico, pois “a teologia acadêmica vem dar respostas à realidade histórica de cada momento, não ficando omissa a diversos assuntos de cunho social, político e religioso, e que são debatidos no quadrilátero tanto do campo universitário, em institutos ou em seminários”<sup>63</sup>, que de forma sintética essa relação com a sociedade pode ocorrer do seguinte modo:

A sociedade contemporânea é marcada pela fragmentação das grandes cosmovisões religiosas. Essa fragmentação se reflete na religião e no ensino teológico. Na religião impõe o pluralismo e no ensino teológico a pluralidade. Um curso superior de teologia deve conter a consciência de sua abertura por essa realidade plural e para uma sociedade marcada pela diversidade de cultura, raças, classes sociais, e mesmos de crenças. A universalidade dos cursos de teologia é um desafio. A teologia como irmã mais velha da ciência, deve dar os passos em busca do diálogo, na universidade.<sup>64</sup>

Com essa afirmação, a teologia acadêmica se torna multifacetada e estuda não somente uma teologia, mas sim várias teologias, independente da confessionalidade de cada instituição religiosa, cujo propósito é formar teólogos. No contexto eclesiológico, é preciso fazer a associação entre o contexto da fé e a razão, pois, quando há a junção dessas duas formas de pensar no meio eclesiástico, o resultado será mais proveitoso para seus envolvidos, sendo assim, quando não ocorre essa junção dicotômica, corre-se o risco de certa imparcialidade ou até mesmo intolerância religiosa.

Pode-se entender também que um dos possíveis benefícios que a teologia acadêmica traz para o corpo eclesiológico, é o nível de preparação para a vida das pessoas, pois as mesmas sendo bem instruídas, começarão a sobressair-se em vários campos de suas vidas particulares, tais como: Trabalho, família, relacionamento pessoal, e assim por diante.

Entende-se que os conceitos abordados mostram a necessidade da práxis teológica na esfera eclesiológica, ou seja, uma teologia da ação, atuando com características de um diálogo crítico e construtivo, ao qual “a ação cristã deve ser acompanhada constantemente do discernimento da comunidade cristã, visando identificar os erros e acertos para corrigi-los e

<sup>62</sup> CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, Templo e Mercado: Organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 401.

<sup>63</sup> MURAD, Afonso; ROBERTO, Paulo; RIBEIRO, Susie. *A casa da teologia*. São Paulo: Paulinas; Sinodal, 2008. p. 13.

<sup>64</sup> ARAÚJO, Gomes. *Teologia Ciência e Profissão*. São Paulo: Fonte, 2007. p. 91.

aperfeiçoá-los”<sup>65</sup>. Sendo assim, o conhecimento teológico traz a responsabilidade de aplicarmos junto às pessoas os ensinamentos que são de extrema importância para a sociedade como um todo. Tais ensinamentos adquiridos devem perpassar o quadrilátero das igrejas e serem aplicadas no *status quo* de cada cristão.

Libanio e Murad, afirmam que a teologia acadêmica traz certa luz a teologia eclesial (pastoral), pois através do conhecimento fornecidos ao receptor, o mesmo passa a compreender que determinadas teologias doutrinárias estabelecidas no meio eclesial não passam de informações adquiridas erroneamente por falta de uma boa exegese que até aquele momento não tinha acesso, ou seja, tal teologia serve para auxiliar, compreender e reinterpretar informações sempre atuais que são de extrema importância para a intelectualidade das pessoas.<sup>66</sup>

Os autores citados acima também informam que a teologia eclesial tem contribuído com a teologia acadêmica no que diz respeito ao fornecer dados que são pontos de fé, explicando de uma forma clara assuntos que pertencem ao transcendente, possibilitando assim uma harmonia em ambas, ou seja, construindo uma teologia que pode seguir o seguinte adágio de ser “olhos no céu e pés no chão”, cujo subentendimento dessa proposição estabelecida deva apresentar um ideário de harmonia entre o transcendente e imanente, ou seja, a teologia acadêmica e eclesial, por assim dizendo.

Ao fazer uma analogia com essas duas linhas de pensamentos distintas, Boff nos ressalta que devem existir um meio termo, que ele chama de transparência:

Transparência é o termo que traduz a inter-retro-relação da imanência com a transcendência. A transparência é transcendência dentro da imanência e imanência dentro da transcendência. A transparência faz com que a imanência se torne diáfana e translúcida, deixando de ser opaca e pesada. Faz também com que a transcendência se torne densa e concreta, deixando de ser etérea e abstrata.<sup>67</sup>

Nota-se claramente que por mais que se tenha esse sentido dessas dicotomias, tem-se na verdade uma relação intrinsecamente ligada entre si, ou seja, a teologia acadêmica sem a eclesial fica desprovida de respostas a certos dogmas, ou vice-versa. Nesse ínterim, a teologia acadêmica, bem como a eclesial, uma sem a outra são incompletas e por que não dizer manca, por mais que na academia se tente explicar certos assuntos teológicos pautados

<sup>65</sup> ZABATIERO, Júlio. *Fundamentos da Teologia Prática*. São Paulo: Mundo cristão, 2006. p. 26.

<sup>66</sup> LIBANIO, João Batista; MURAD, Afonso. *Introdução a Teologia*: Perfil, enfoques, tarefas. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1998. p. 147-152.

<sup>67</sup> BOFF, Leonardo. *A Águia e a Galinha*: uma metáfora da condição humana. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 52.

na racionalidade, a mesma irá encontrar explicações que se encontram na teologia eclesial, e assim por diante.



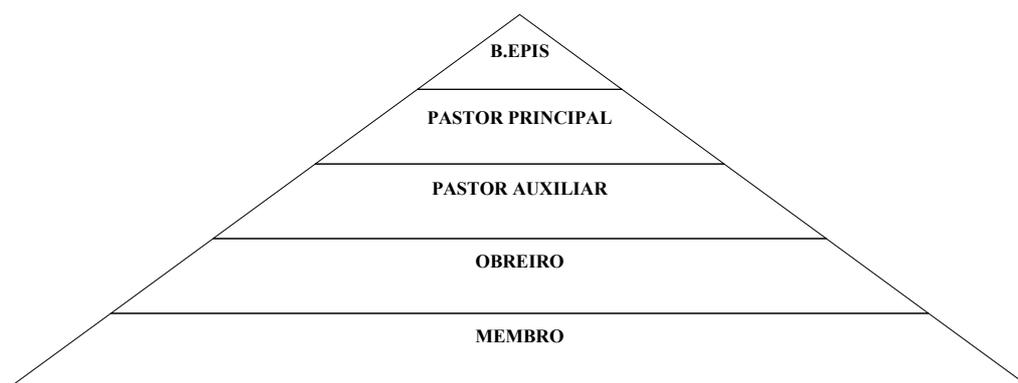
## 2 OS PASTORES IURDIANOS: RECRUTAMENTO, FORMAÇÃO E FUNÇÃO

Nesse capítulo aborda-se como a IURD realiza o recrutamento, formação e a função que os pastores desempenham nessa denominação religiosa, uma vez que, os trabalhos destes líderes são de grande relevância para o sucesso promissor desta organização religiosa. Nota-se que o *modus operandi* como são realizados os labores iurdianos, desde o modo de recrutamento, formação e função que o futuro pastor venha a realizar, seus labores têm por inspiração o sucesso promissor de Edir Macedo, quer como líder religioso, quer como empresário, e homem de família, sendo o exemplo a ser seguido.

### 2.1 Recrutamento pastoral iurdiano

A forma como a IURD seleciona seus futuros pastores parte de uma perspectiva que segue premissas de seletivas do corpo de obreiros, sendo a sua maioria de jovens que se destacam em seus ofícios ministeriais na sua comunidade eclesial, que desde muito cedo, entre 18 e 25 anos, são inscritos no Instituto Bíblico Universal do Reino de Deus (IBURD), passando por treinamentos práticos, por um período probatório de dois a três anos,<sup>68</sup> os quais logo após esse período conseguem determinada aprovação, sendo enviados como auxiliares de um pastor a um determinado templo.<sup>69</sup>

É interessante destacar que os obreiros iurdianos podem chegar até o mais alto cargo nesse espaço religioso, conforme dados da pirâmide hierárquica eclesial, a saber:<sup>70</sup>



Nota: Onde está escrito: B.EPIS, lê-se: Bispo Episcopal.

<sup>68</sup> Sobre a esse período de probação da formação pastoral iurdiana, há certa divergência de dados quanto ao período de formação dos pastores da IURD, pois, segundo Ricardo Mariano, esse período corresponde apenas a seis meses, e não sendo de caráter obrigatório, o que diverge da proposição suscitada por Edir Macedo. MARIANO, 2014, p. 63.

<sup>69</sup> MACEDO, 2013, p. 84.

<sup>70</sup> Pirâmide criada por esse pesquisador, baseada nos dados de: BLEDSOE, 2012, p. 63.

Ao se analisar como decorre o processo de promoção eclesial iurdiano, seu *modus operandi* se baseia segundo Macedo na “unção do Espírito Santo e uma disciplina pautada na moralidade”,<sup>71</sup> somado com a força de vontade da pessoa, que desde membro até o mais alto cargo iurdiano, consegue obter tal êxito. Entretanto, vários pesquisadores suscitam que além destes dotes aqui relatados, os dons carismáticos são os mais valorizados, pois estão concatenados à arrecadação de dinheiro, fazendo com que o pastor possa galgar cargos mais rápidos no seio desta denominação religiosa.<sup>72</sup>

Quanto a esses dons carismáticos, sua compreensão parte de nuances ligadas a qualidades extraordinárias de um determinado indivíduo, sendo seu empoderamento e vicissitudes vinculadas com forças naturais ou sobrenaturais, que têm um caráter individualizado,<sup>73</sup> sendo seu mérito ligado a prodígios e realizações de grandes ou pequenos volumes, o que de certa forma legítima sua escolha pessoal, dando-lhe força superior, cujo topônimo denomina-se “chamado do Senhor”, termo este amplamente usado nos ambientes eclesiásticos.

Note-se que esse carisma no início do contexto iurdiano, conforme vai se conquistando a subida dessa estratificação eclesiástica, sai de parâmetros concatenados ao dom divino, ligados à pessoa em si, transformando-se em um carisma vinculado ao cargo, pois suas prerrogativas se baseiam em princípios meritocráticos estritamente institucionais, cujo princípio motor concatena-se a relações de caracteres de “modelos empresariais”<sup>74</sup>, que dependem de metas a serem constantemente superadas.

A esse viés capitalista do carisma, convém suscitar o topônimo segundo a perspectiva de Leonardo Boff, denominado de carisma “rotineiro ou ordinário”, cujo viés segue uma premissa capitalista<sup>75</sup> em contraste com o “carisma extraordinário”<sup>76</sup>, ao qual seu ideário aderi uma relação mais altruísta, corroborada com o serviço do evangelho.

---

<sup>71</sup> MACEDO, 2013, p. 85.

<sup>72</sup> Destes pesquisadores que suscitam que a promoção de cargos na IURD está ligada com a aptidão da pessoa, bem como obter arrecadações financeiras mais rápidas para essa instituição, destacam-se: Ricardo Mariano, Paul Freston, David Bledsoe e Tadeu Siepierski, autores estes cujas obras estão sendo citadas ao longo desta dissertação.

<sup>73</sup> WEBER, Max. *Economia e Sociedade: Fundamentos da sociologia compreensiva*. 3. ed. v. 1. Brasília: UNB, 2000. p. 158.

<sup>74</sup> Ao se fazer essa analogia do processo de operação iurdiano como o modelo empresarial, suas nuances estão concatenadas a um modelo estritamente ligado à perspectiva de produção do indivíduo dentro dessas instituições, pois assim como no contexto empresarial os indivíduos para alcançar elevados cargos, e até para se manterem devem sempre estar de modo dinâmico, ou seja, no que corresponde a bater metas e objetivos, assim mesmo no contexto iurdiano deve ser seguida essa prerrogativa.

<sup>75</sup> Quanto a esse carisma rotineiro ou ordinário, sua prerrogativa segue nuances definidas por uma hierarquia autoritarista e um forte espírito capitalístico, dando origem ao medo e à multidão de mediocres, que estão prontos a atender qualquer aceno e seu padrão eclesiástico. BOFF, Leonardo. *Igreja: Carisma e poder*. Rio de Janeiro: Record, 2005. p. 319.

Não há como deixar de inferir que uma das molas propulsoras, para se tornar um pastor iurdiano, na perspectiva dessa denominação é “o chamado pastoral”, entretanto como se pode observar nos parágrafos anteriores, suas perspectivas saem de conjecturas ligadas à vocação (religiosa)<sup>77</sup> para seguirem prerrogativas estritamente concatenadas a vínculos capitalistas, ou seja, a figura do pastor quanto a seus discursos e atos, em certos momentos, é comparada como a de um empresário, que detém o poder de mandar ou desmandar, ou a um mero empregado, que somente obedece a ordens. Quanto a esses mandos ou desmandos do pastor iurdiano, essa temática será abordada no próximo tópico.

A figura do bispo Edir Macedo, nesse cenário eclesiástico surge como figura ímpar sem precedentes para aqueles que se candidatam ao labor ministerial, pois se espelham no *modus vivendi* de seu líder, chegando a ser reverenciado,<sup>78</sup> cuja figura arquetípica que se preconiza no seu modo de gerenciar as pessoas, sua égide tem por princípios ligados a uma forma elíptica autoritarista, para aqueles que estão inseridos neste processo de formação, uma vez que em certo sentido, “traz um bem estar aos dominados”<sup>79</sup>.

Quanto a essa forma de dominação, faz-se necessário suscitar que todos os sistemas, quanto a sua organização, possuem ferramentas dominativas para a sua sobrevivência, pois no campo religioso tal preceito não podia ser diferente, para ter seu devido entendimento se faz necessário utilizar preposições weberianas das relações entre os agentes eclesiásticos aqui inseridos, no caso o “clero e o laicato”<sup>80</sup>, ou seja, o pastor e sua membresia.

Nesse ínterim, de modo simbiótico, os leigos (membros) acabam satisfazendo-se de modo utilitário a sua religiosidade, bem como, suas necessidades de cunho pessoal para dar

<sup>76</sup> Segundo Leonardo Boff, carisma extraordinário é onde surge a criatividade, onde as pessoas se sentem efetivamente membros e não meros fregueses de suas comunidades, propiciando espaço para a realização religiosa de todos com suas várias capacidades postas a serviço do evangelho. BOFF, 2005, p. 319.

<sup>77</sup> No que tange a esse ideário que o trabalho pastoral deve ser regido por nuances vocacionais, ao se estabelecer princípios conceituais etimológicos e historiográficos do termo vocação, afere-se que a pessoa vocacionada para trabalhar para Deus deve possuir seu aval, cujo sentido era mais condizente em um período anterior à Reforma Protestante, pois sua conjectura parte de nuances subentendidas por aqueles indivíduos que exclusivamente exerciam o sacerdócio. A partir da Reforma Protestante, houve uma certa hermenêutica de mudança de sentido do termo vocação, que agora abrange de modo holístico todas as profissões, pois trata “o homem como vocacionado por Deus para exercer todas as profissões”. ARAÚJO, João Pedro Gonçalves. Trabalho de Pastor: Profissão de fé e o profissionalismo. *Revista via teológica - Faculdades Batista do Paraná* [online], Curitiba-Pr, v. 17, n. 34, p. 1-16, dez., 2016. Disponível em: <<http://periodicos.fabapar.com.br/index.php/vt/article/view/74>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

<sup>78</sup> Quanto a essa forma de reverência nas esferas religiosas é comum tal forma do tratar com a figura do líder, que ocupa uma certa posição elevada. Nos contextos pentecostais e neopentecostais, a figura do líder carismático é observada com veneração por conta de seus adeptos, principalmente por seus exemplos, seja como bom esposo e pai, seja como líder ministerial, pois, em certo sentido, no caso da figura de Macedo, funciona como uma ferramenta para afastar qualquer discurso negativo de sua imagem, fato este verificado recentemente no lançamento da biografia autorizada de Edir Macedo, em três volumes intitulada: Nada a Perder 1, 2 e 3, pela editora Planeta, que descreve a trajetória de sucesso e lutas que ele enfrentou para chegar onde chegou.

<sup>79</sup> WEBER, 2000, p. 160.

<sup>80</sup> WEBER, 2000, p. 159.

certo sentido em suas vidas, e o clero (pastores). Entretanto, nesse relacionamento com o leigo (membro), sua primazia tem por princípio o devido reconhecimento, remuneração e devido amparo para que suas funções sejam essas meritórias de reconhecimento, para o devido exercício de suas funções, o que Weber chama de “o reconhecimento é um dever”<sup>81</sup>, pois só através desse acordo entre as partes dos reconhecidos e os que reconhecem é que os sistemas eclesiais se perpetuam e se solidificam.

Essa forma utilitarista que ocorre no sistema iurdiano quanto a recrutar, bem como treinar seus obreiros para as devidas funções eclesiais, não há o processo de desvinculação mnésica de seu passado, bem como é essencial que haja a entrega de modo holístico de sua vida ao sistema iurdiano, para que de modo hodierno no meio eclesial cada vez mais exista um elo firme entre a pessoa candidata a cargos e a instituição (IURD), corroborando-se com o conceito de *habitus*<sup>82</sup> bourdieusiano, cujo vínculo está entre o indivíduo e a organização.

O candidato a pastor em seu *modus vivendi*, além destes requisitos suscitados anteriormente, seu processo de formação não ocorre por meio de rupturas sociais, e sim por continuidade, por um processo de mnésis, ou seja, do que fora anteriormente para servir de exemplo para outros membros, sua vida foi transformada e, por conseguinte, a pessoa se sentirá compelida a passar por esse mesmo processo, não sendo à toa que uma das estratégias de marketing da IURD, denominada de “Eu sou a Universal”, mostra pessoas que estavam à margem da sociedade e hoje são bem sucedidas pessoal e financeiramente<sup>83</sup>.

Outro aspecto quanto ao recrutamento pastoral iurdiano é a presença na sua maioria de obreiros homens, pois embora as mulheres sendo ordenadas ao cargo de obreiras em sua primeira instância no contexto atual não há ordenação de pastoras, uma vez que, as poucas pastoras que compõem o escopo iurdiano pastoral, partem apenas do primeiro estágio de desenvolvimento dessa instituição<sup>84</sup>.

Esse viés androcêntrico iurdiano em relação à ordenação de mulheres ao cargo de pastoras, não é exclusividade dessa organização religiosa, sendo típico esse trato misogênico

---

<sup>81</sup> WEBER, 2000, p. 161.

<sup>82</sup> Ao referir-se sobre o *habitus*, tal termo diz respeito ao conceito proposto por Pierre Bourdier, sendo sistemas de disposições adquiridas pela aprendizagem explícita ou implicitamente, e que funcionam como um sistema de esquemas geradores. BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007. p. 98.

<sup>83</sup> Esse *note* midiático “Eu Sou a Universal” traz todo um compêndio de convencimento persuasivo que mostram pessoas de estratificações sociais diferentes, que antes eram pessoas fracassadas no âmbito familiar, pessoal e profissional e que no contexto atual, possuem sucesso por serem Iurdianas. LOPES, 2019, p. 129.

<sup>84</sup> No ano de 1986, Zuleide Nunes Padilha Rodrigues, foi a primeira Mulher a ser ordenada pastora na IURD. MARIANO, 2014, p. 61.

em certo sentido nas demais denominações religiosas quanto a mulheres serem ordenadas sacerdotes, o que preconiza uma “violência simbólica”<sup>85</sup>, sobre o papel que as mulheres desempenham nesse mundo estritamente patriarcalista, cuja figura imperativa masculina precede todos os valores para os sentidos femininos.

No contexto iurdiano, por mais que haja certa valorização do papel das mulheres, existem algumas aporias, pois na prática seus discursos são totalmente diferentes do que suscitam, visto que é “uma igreja que tenta se adaptar às mudanças sociais, sem, contudo, alterar sua estrutura de poder patriarcal hierárquico”<sup>86</sup>, fato este verificado nas palavras de Edir Macedo que afirma: “Infelizmente muitas assumem a autoridade do marido dentro da Igreja porque pensam que receberam a mesma unção que ele, [...], a função dela é exclusivamente a de auxiliá-lo e nada mais além disso”.<sup>87</sup> Esse discurso denota de maneira latente e patente uma representatividade de caráter limitatório e de excludentes funcionais eclesiásticos das mulheres iurdianas.

Convém mencionar que de maneira hodierna esse tipo de discurso é bem comum, não sendo exclusividade de Macedo, porque ele apenas reproduz o discurso que impera no âmbito religioso, por mais que com o tempo haja certas remodelações, todavia o cerne continua o mesmo, pois, o que se configura na prática são nuances misogênicas, de marginalização a cargos de alta patente eclesial quanto a ordenações de pastoras.

Nessa inquisição sem fogueira, a mulher iurdiana se explícita ainda mais quando no trato do dia a dia está sendo casada e geralmente denominada de “a mulher do pastor” e nunca chamada pelo seu nome, sendo esta marca denominada de a “mulher sem nome”,<sup>88</sup> um dos fatores preponderantes de desmoralização a figura da mulher, pois, a “maior obrigação que a mulher possui é com o marido e o filho”<sup>89</sup>, e esses laços fazem com que em certo sentido crie uma figura de mãe e esposa, o que acaba ditando as regras de sua dominação.

O processo de recrutamento de jovens ao cargo de pastor, antes de se matricularem no Instituto Bíblico da Universal do Reino de Deus (IBURD), em primeira instância, sua seleção pode-se assim dizer, ocorre por um setor eclesiástico iurdiano denominado Força

<sup>85</sup> BOURDIER, Pierre. *Coisas Ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990. p. 35.

<sup>86</sup> BANDINI, Claudirene Aparecida de Paula. *Costurando Certo Por Linhas Tortas: um estudo de práticas femininas no interior de igrejas pentecostais*. 2008. 315 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, do Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, 2008. p. 121.

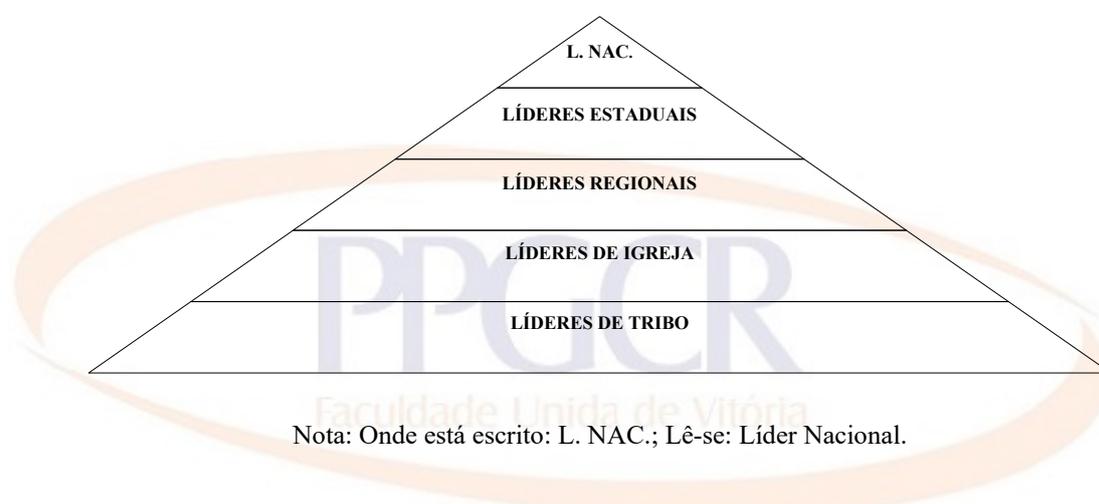
<sup>87</sup> MACEDO, Edir. *O Perfil da Mulher de Deus*. Rio de Janeiro: Universal, 2001. p. 76.

<sup>88</sup> Esse termo diz respeito ao que acontece não somente no contexto da IURD, mas de maneira holística a possíveis substratos das igrejas evangélicas, pois empregam mesmo que de maneira indireta uma relação que legítima modelos femininos já formados por seus padrões institucionais. BANDINI, 2008, p. 126.

<sup>89</sup> MACEDO, 2001, p. 20.

Jovem Universal (FJU),<sup>90</sup> sendo este responsável de entronizar todo ideário iurdiano para os jovens que estão começando uma nova prática de vida no contexto eclesial iurdiano,<sup>91</sup> pois os jovens que adentram são em sua grande maioria dos meios subalternos de nossa sociedade, que estão passando por problemas pessoais, como pouca escolaridade, além de que sua família quase sempre estar passando por dificuldades financeiras, devido a seus pais estarem desempregados, somados como as forças maléficas (demônios) que estão o afligindo.<sup>92</sup>

Assim como, a IURD possui um sistema hierárquico eclesiástico, suscitado em parágrafos anteriores, do mesmo modo a FJU possui de maneira análoga, algo bem parecido de sua matriz hierárquica e eclesial (IURD), conforme a pirâmide de estratificação de cargos eclesiásticos, a saber:<sup>93</sup>



Concernente ao processo de recrutamento dos jovens, para que os mesmos possam alcançar cargos mais altos, é necessário esforço próprio, disciplina e dedicação ao trabalho

<sup>90</sup> A gênese da FJU partiu de um projeto com atividades com jovens denominado Jovem Nota 10, cujas atividades se iniciaram em 1978, cujos labores preconizavam-se em atividades culturais, esportivas, assistenciais, sociais e espirituais, sendo que este projeto depois veio a ser chamado FJU, sendo vinculado à Associação Beneficente Cristã (ABC), o qual oferecia assistência escolar para jovens e adultos entre 14 e 25 anos, visto que, ao atingir uma grande proporção de atendidos, passou a oferecer cursos de idiomas, pré-vestibular e atividades profissionalizantes, em que a partir de 2004, foi definitivamente mudado seu topônimo para FJU, conforme ROSAS, Nina. *Representações e Desdobramentos da Caridade da Igreja Universal do Reino de Deus*. 2011. 129 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, UFMGH, Belo Horizonte, 2011. p. 66.

<sup>91</sup> SANTOS, Fernanda Camila Fonseca da Silva; CAMPOS, Roberta Bivar Carneiro. A Juventude e o Poder de Deus: Conversão e Exorcismo na IURD in: XXII CONIC; VII CONIT; IV ENIC, Programa de Pós-graduação do Centro de Filosofia e ciências humanas – UFPE, 2010, Recife. *Anais*. p. 1-7. Disponível em: <[https://www.ufpe.br/documents/616030/870042/A\\_juventude\\_e\\_o\\_poder\\_de\\_Deus.pdf](https://www.ufpe.br/documents/616030/870042/A_juventude_e_o_poder_de_Deus.pdf)>. Acesso em: 01 fev. 2019.

<sup>92</sup> Esse *mote* de dificuldades pessoais e espirituais, no caso a pessoa ser liberta dos demônios, como suscitado anteriormente, faz parte do sistema eclesiástico iurdiano, cuja premissa parte das proposições de autores como Ricardo Mariano, Paul Freston, David Bledsoe, entre outros, que concordam que a IURD tem esses princípios axiais em seu escopo eclesiástico.

<sup>93</sup> Pirâmide criada por esse pesquisador, baseados nos dados de: SANTOS; CAMPOS, 2010, p. 5.

eclesiástico<sup>94</sup>. Os jovens iurdianos podem conseguir sucesso, desde que se destaquem nos seus labores eclesiásticos. Neste aspecto cria-se um *locus* de um “ethos empreendedor”<sup>95</sup> para estes jovens, pois uma vez aprovado receberá privilégios, status e prestígio, graças a suas rotinas de dedicação exclusiva à igreja.

Este espírito empreendedor faz parte do *modus operandi* do escopo iurdiano, que em certo sentido faz com que a pessoa possa ter esperanças de sucesso de modo geral, pois um dos vieses do empreendedorismo está no “investir em si mesmo”, e esse tipo de discurso é reforçado ainda mais no contexto iurdiano, certo que estes jovens enxergam uma oportunidade de crescimento, tendo em vista chegar ao cargo de pastor principal, recebendo benefícios como: “moradia, assistência médica, plano odontológico, além de uma ajuda de custo mensal”<sup>96</sup>.

Entretanto, para que esse sucesso no *modus vivendi* possa se realizar na vida dos jovens que se candidatam a cargos eclesiásticos iurdianos, principalmente ao pastorado, é preciso uma entrega total a seus afazeres, pois em certo sentido, “eles vivem para a Igreja, pela Igreja, e da Igreja”<sup>97</sup>, e isso exige empenho máximo de seus labores e afazeres hodiernos, que implica em submissão total a todas as diretrizes que a IURD possui, ou seja, “uma disciplina moral”<sup>98</sup>, que vai além de suas perspectivas.

Infere-se que o jovem iurdiano, por sua condição socioeconômica, num certo sentido não tem muitas opções de escolhas para que sua vida possa melhorar, e vê na IURD essa oportunidade, como pano de fundo de sua melhoria de vida, e para que isso possa acontecer, a pessoa deve se enquadrar rigorosamente ao escopo sistemático organizacional de deveres e atribuições que o regimento iurdiano possui.

E, nesse sentido, será abordado no próximo tópico, a fase seguinte de vida do adepto iurdiano, quanto às suas funções laborais eclesiásticas, uma vez consagrado ao cargo de pastor, seus deveres e obrigações são estritamente rígidas, que denotam uma “vida ascética”<sup>99</sup> e total dedicação aos labores iurdianos.

<sup>94</sup> ROSAS, 2011, p. 28.

<sup>95</sup> ROSAS, 2011, p. 46.

<sup>96</sup> MACEDO, 2013, p. 85.

<sup>97</sup> Essa pode ser a máxima não só das pessoas que vivem dos labores das instituições religiosas, de modo geral, como de instituições e dos diversos setores da sociedade que entronizam deveres e valores que devem ser seguidos criteriosamente, cerne este pautado na obediência.

<sup>98</sup> MACEDO, 2013, p. 85.

<sup>99</sup> Quanto a essa vida ascética do pastor iurdiano, tal termo diz respeito a um estilo de vida rígido e de despojos seja do estudo ao trabalho, como os casados, somados aos solteiros, a família, ou seja, nas palavras de Ricardo Mariano, uma verdadeira “via crúcis”. MARIANO, 2014, p. 60, pois tal proposição é ratificada nas próprias palavras de Edir Macedo ao dizer: “Os pastores da Universal não são donos da verdade, mas o sacrifício de vida que oferecem no altar não é comparável em nenhuma outra instituição. Vivem sem eira nem beira. Um dia

## 2.2 Função pastoral iurdiana

Como suscitado em parágrafos anteriores, uma das principais prerrogativas para o cargo pastoral é o de que a pessoa deve dar exclusividade total ao sistema regimental iurdiano, criando uma égide de nuances análoga a um sistema militar. A fim de delinear quais as funções pastorais do pastor iurdiano, convém apresentar antes algumas prerrogativas de deveres e obrigações que cada cargo possui.

Ao sintetizar a hierarquia eclesiástica iurdiana, podemos dividir segundo suas nuances majoritárias de três modos, a saber:<sup>100</sup> Conselho mundial de Bispos; Conselho de Bispos do Brasil e Conselho de Pastores, e no topo desta classificação encontra-se o bispo Edir Macedo, que a gerencia pelo sistema de governo denominado de “episcopal híbrido”<sup>101</sup>, que tem como cerne de sua diretriz o controle teológico e ideológico desta instituição religiosa.

O Conselho Mundial de Bispos tem sua função voltada para a administração e evangelização mundial, composto por vinte e dois bispos, dos quais dez deles têm sua função remetida a vieses em operações internas no Brasil e os outros doze se focalizam no exterior, ao qual são responsáveis em fiscalizar as organizações iurdianas, tanto de cunho eclesiástico (Igrejas), quanto de cunho empresarial (estações de rádio, redes de tv, bancos e outros meios midiáticos)<sup>102</sup>, sendo que em média se “reúnem semestralmente por ano, sendo devidamente orientados pelo Bispo Edir Macedo”<sup>103</sup>.

O Conselho de Bispos no Brasil é encarregado de supervisionar os pastores e igrejas correspondentes à determinada região estadual brasileira, ao qual o Bispo conhecido como regional, acaba residindo em uma capital estadual, ficando responsável por uma grande igreja, (doravante catedral), cujos labores compreendem em organizar reuniões de grande repercussão, convocar pastores e líderes para reuniões que possuem características hodiernas, montar estratégias para expansão das igrejas, bem como se deslocar para reuniões realizadas em estados e cidades de maior representatividade.<sup>104</sup>

O pastor principal é responsável por uma congregação local, cujo número de pastores auxiliares depende do tamanho e da importância da assembleia local, servindo em tempo

---

acordam no interior da África e, no outro, dormem nos vilarejos ribeirinhos da Amazônia. Levam apenas a mulher, os filhos, quando os possuem, e um mala. Mais nada”. MACEDO, 2013, p. 87.

<sup>100</sup> OLIVEIRA, Ivo Xavier. *A Igreja Universal do Reino de Deus: uma instituição inculturada?* São Paulo: Pulsar, 2003. p. 70.

<sup>101</sup> FRESTON, 2008, p. 81.

<sup>102</sup> FRESTON, 2001, p. 199.

<sup>103</sup> TAVALORO; LEMOS, 2007, p. 102.

<sup>104</sup> BLEDSOE, 2012, p. 76.

integral, cabendo a este conduzir as reuniões eclesíásticas (cultos) em horários mais nobres, bem como marcar reuniões com seus liderados (pastor auxiliar e obreiros) com a finalidade de manter a ordem e a desenvoltura dos preceitos iurdianos.<sup>105</sup>

Os pastores auxiliares, suas ênfases consistem em ajudar o pastor principal, em liderar as reuniões (cultos) em sua ausência, cujas tarefas são passar as mensagens discursadas durante cultos, delegar tarefas aos obreiros, entre outros labores hodiernos eclesíásticos,<sup>106</sup> sendo suas duas únicas prerrogativas que não estão autorizados a fazer na área congregacional, é não poderem realizar casamentos e nem a Santa Ceia, e para serem promovidos ao posto de pastor principal precisam estar devidamente casados, assim como serem possuidores da vocação ministerial, além de ungidos pelo Espírito Santo.<sup>107</sup>

Quanto aos obreiros<sup>108</sup>, todos são subordinados direto ao pastor principal e auxiliar, cabendo a eles fazer diversos serviços que vão desde a limpeza de seus templos, como a propagações evangelísticas, visita a hospitais e prisões, dar aconselhamentos, bem como estar à frente de reuniões ministeriais quando devidamente solicitadas pelo pastor. Convém ressaltar que os obreiros são de fácil identificação no âmbito iurdiano, devido a todos possuírem uniformes padronizados, além de serem extremamente corteses.<sup>109</sup>

Como se pode verificar, cada cargo iurdiano possui suas prerrogativas bem delineadas, e definidas conforme cada função que os agentes (membros) estão responsáveis, sendo a toque de caixa, comandas pelo seu líder maior, Edir Macedo, sendo essa a simetria entre os comandados e o comandante, essencial para divulgação dos ideários iurdianos na sociedade, pois tal representatividade se concatena à ótica bourdieusiana indo do *opus operantum* para o *modus operandi*<sup>110</sup>, ou seja, que representa as ações práticas das pessoas

<sup>105</sup> BLEDSOE, 2012, p. 77.

<sup>106</sup> BLEDSOE, 2012, p. 78.

<sup>107</sup> Edir Macedo aconselha que para o ministério pastoral ser bem-sucedido, é preciso que os solteiros, noivos e noivas, possam realizar um bom casamento, pois assim como o seu casamento com sua esposa Ester possui caracteres sólidos e felizes, assim será a vida do futuro pastor iurdiano. MACEDO, 2013, p. 85.

<sup>108</sup> Os deveres e as obrigações dos Obreiros da Iurd, suas prerrogativas estão disponíveis na página oficial da IURD, no item “Manual do Obreiro”, cuja divisão de seus afazeres está dividida por tópicos como: Comportamento: Que trazem diretrizes de como o obreiro deve ter um comportamento irrepreensível diante do público; Uniforme: Nesse tópico, as informações dizem respeito ao uso do uniforme e de caráter indispensável e que só deve ser utilizado exclusivamente para os labores da Igreja; Uniforme para Homens e mulheres: As informações dizem respeito ao tipo de vestimenta que tanto homens e mulheres devem possuir com detalhes minuciosos que vão desde o tipo de sapato ao tipo de camisa em específico; Orientações para Higiene: A higiene é outro ponto que a IURD faz questão de frisar, orientando os obreiros quanto à higiene bucal, dicas para as axilas, e modo de usar perfumes corretamente; Como Agir nas Reuniões: Quanto a essa temática, a Iurd orienta o modo pelo qual os obreiros devem se portar nas reuniões, sendo que ainda há uma pauta que incide sobre como devem agir quando as pessoas estão acompanhadas por crianças. UNIVERSAL, Igreja. *Manual do Serviço Sagrado*. Disponível em: <<https://sites.universal.org/obreirosuniversal/manual/>>. Acesso em: 06 fev. 2019.

<sup>109</sup> BLEDSOE, 2012, p. 78.

<sup>110</sup> O cerne dos termos *opus operantum* e *modus operandi*, segundo a proposição estabelecida por Pierre Bourdier, suas bases epistemológicas estão concatenadas ao conceito de prática, ou seja, estabelecendo uma

que são produzidas, indo de um viés de teorias e conjecturas, para um nível totalmente da *práxis*, fato este bem visível nos labores dessa instituição religiosa.

Quanto às funções dos cargos iurdiano, pode-se estabelecer o seguinte quadro abaixo, que de modo sintético demonstra os deveres e as obrigações que cada um possui:

Quadro 1- Os deveres e obrigações dos líderes iurdianos.<sup>111</sup>

CARGO	DEVERES E OBRIGAÇÕES	PRESTAÇÃO DE CONTAS
Bispo Episcopal	Supervisão das Organizações Iurdianas: templos e empresas.	Edir Macedo
Pastor Principal	Responsável por uma congregação local: gerenciando os labores institucionais, com seus liderados (pastor auxiliar e obreiros).	Bispo Episcopal
Pastor Auxiliar	Responsável em auxiliar o pastor principal	Pastor Principal
Obreiro	Responsável por diversos serviços eclesiásticos Iurdianos como: Evangelismo, atendimentos, visitas entre outros serviços de cunho ministerial.	A todos, acima deste.

Todos os cargos iurdiano, sua metodologia de gerenciamento tem por primazia a obediência de caráter irrefutável, o que remete de modo análogo a um contexto medieval da contrarreforma católica da ordem da Companhia de Jesus, cujos princípios basilares tinham por caráter estritamente rígido de uma obediência extrema às doutrinas da Igreja Católica, cuja máxima proferida por seu fundador Inácio de Loyola era: “O branco que vejo é negro, se a Igreja assim tiver determinado”<sup>112</sup>, que no contexto iurdiano essa premissa passa a ser essencial, pois, uma vez estes fazendo parte do sistema eclesiástico, passam a seguir todos os preceitos e diretrizes do escopo doutrinário institucional.

Nesse ínterim, cabe deixar de modo patente que todos os sistemas sociais, sejam estes políticos, econômicos, eclesiásticos, entre outros, possuem diretrizes pré-estabelecidas a serem seguidas em seus círculos institucionais, sendo que seus regimentos podem seguir premissas de nuances mais brandas ou mais pesadas, dependendo da capacidade perceptiva e optativa de cada indivíduo, ou seja, havendo uma dominação desses agentes (leigos e líderes),

---

praxiologia, cuja aferição está na passagem do *opus operantum* (doravante produto), para o *modus operandi* (doravante processo), sendo estes processos estritamente regados ao que denominou de *habitus*, sendo o epicentro de sua teoria social. Cf. BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma Teoria da Prática. In: ORTIZ, Renato. (Org.). *A sociologia de Pierre Bourdieu*. São Paulo: Ática, 1994. p. 60.

<sup>111</sup> Quadro desenvolvido por este pesquisador, baseados nos dados de: BLEDSOE, 2012, p. 75-79.

<sup>112</sup> Quanto a esse caráter de extrema obediência que a Companhia de Jesus liderada por Inácio de Loyola havia adotado por conta do contexto de crescimento das denominações protestantes em países europeus, em 1540, pois o cerne de sua diretriz tinha essa metodologia da não indagação das doutrinas católicas, cuja disciplina das pessoas era “*perind ac cadáver*”, sua tradução é “disciplinado como um cadáver”, ou seja, a pessoa ao fazer parte do escopo doutrinário jesuíta tinha por dever e obrigação concordar, de modo holístico, com tudo que era proposto. CAMARA, Jaime de Barros. *Apontamentos de História Eclesiástica*. Petrópolis: Vozes, 1957. p. 202.

sendo-a “coerciva ou realizada por convencimento, cujos princípios de seus labores estão pautados na obediência, sendo estas fundamentadas em estatutos ou algum sistema de crenças”.<sup>113</sup>

Sabe-se que no contexto religioso brasileiro essas regras, dependendo do contexto denominacional cristão, seja católico, seja do protestantismo histórico, seja do pentecostalismo ou do neopentecostalismo, todos possuem seus devidos estatutos internos que regem as regras de sua membresia, como de suas devidas lideranças, e ao tentar estabelecer quais dos sistemas eclesiais suas diretrizes são melhores a serem seguidas, corre-se o risco de fazer juízo de valor, pois depende e muito de fatores culturais, sociais, políticos e até econômicos para se chegar a esse denominador comum.

O *modus vivendi* do pastor Iurdiano, deve ser de serviço integral à instituição, sendo que os que estão classificados em uma posição de baixa hierarquia eclesial são os que labutam mais e recebem menos benefícios (pastor principal e pastor auxiliar), a começar que o pastor auxiliar, por estar em fase de treinamento, tem sua comissão salarial menor, além de receber menores benefícios<sup>114</sup> institucionais.<sup>115</sup>

A cadência dos labores do pastor iurdiano chega a ser estafante, pois o seu dinamismo envolve serviços que atuam de quatro a cinco cultos diuturnamente, além de dar atendimentos pastorais, bem como participar de programas de rádio e tv (aqueles que se destacam), campanhas e vigílias, o que acaba em certo sentido deixando para aqueles que são casados e possuem filhos, sem tempo para com estes.<sup>116</sup>

Nessa correria hodierna eclesial, Macedo é bem sucinto ao explicar que os pastores da universal não são comparáveis a nenhuma outra instituição, porque estes são exclusivos a uma vida no altar, pois eles acabam se doando, seja a um templo luxuoso, seja a uma igreja paupérrima, visto que sua vida está em viver em função daqueles que precisam, “sempre com o sorriso [...], quem liga para essa gente marginalizada, rica ou pobre que os pastores da Universal abraçam? As instituições privadas? As autoridades? Os governos?”<sup>117</sup>

Edir Macedo ao destacar que não importa o tipo de sacrifício que o pastor faça, desde que possa ajudar aos que estão precisando, criticando até as instituições públicas e privadas que não fazem muito por aqueles que estão precisando de auxílio, que remete não só ao lado

<sup>113</sup> WEBER, 2000, p. 108.

<sup>114</sup> Os benefícios que os pastores possuem, Edir Macedo suscita que há um departamento com funcionários em todo Brasil, a fim de auxiliá-los, serviços estes que vão desde assistência médica, odontológica, bem como a oportunidade de morarem fora do país, além de terem a chance de aprenderem um novo idioma. MACEDO, 2013, p. 85.

<sup>115</sup> MARIANO, 2014, p. 61.

<sup>116</sup> BLEDSOE, 2012, p. 77.

<sup>117</sup> MACEDO, 2013, p. 87.

espiritual, mas material também, não sendo à toa que a IURD faz ações sociais, como a criação da Associação Beneficente Cristã (doravante ABC) que desde o ano de 1994, presta serviços de ajuda aos que estão precisando, indo desde a doação de alimentos para famílias carentes à assistência médica, odontológica, assim como outros serviços de cunho social.<sup>118</sup>

Cabe destacar, que esse é um dos sacrifício que a IURD, de certa forma impõe mesmo aos seus líderes que se destacam, pois os pastores são obrigados, quando se casam ou estão prestes a se casar a fazerem vasectomia,<sup>119</sup> logo, fica mais fácil quando estes são convocados a trabalhos missionários em outros países,<sup>120</sup> pois esse ideário iurdiano denota uma melhor maneira de “praticar a obra divina”,<sup>121</sup> haja vista que, o nascimento de filhos fará com que o líder não dedique o seu tempo exclusivamente aos trabalhos eclesiásticos para cuidar deles.

Outra característica da função do pastor Iurdiano é o presar em não se envolver com laços afetivos diretos com sua membresia, uma vez que há a possibilidade de ser transferido para qualquer lugar do Brasil ou fora dele a qualquer momento, e que além dessa rotatividade, há ainda o fator de que esse tipo de comportamento ajuda os obreiros e membros em caso de insurgências<sup>122</sup>, a probabilidade do pastor em levar adeptos para fundar uma nova denominação diminui bastante.

Quanto a essas insurgências, uma possível causa está na “concorrência entre os especialistas”<sup>123</sup> do sistema religioso, pois as pessoas quando vão enveredando em cargos nas denominações religiosas ficam conhecendo os moldes de funcionamento da máquina administrativa do sistema eclesiástico, e com o tempo se sentem empoderados e dinamizados

<sup>118</sup> Associação Brasileira Cristã (ABC) distribui em média cerca de sete mil toneladas de alimentos pelo Brasil, contando ainda com assistência educacional para ensinar os analfabetos a lerem e a escrever, bem como dando assistência de reabilitações a dependentes químicos, consultas médicas, odontológicas, a moradores de rua. GONÇALVES, Bispo. *Lágrimas de Perdão*. Rio de Janeiro: Universal, 1996. p. 13-16.

<sup>119</sup> Recentemente a IURD foi condenada pela justiça do trabalho a pagar uma indenização no valor de cem mil reais, por conta de ter incentivado um ex-pastor, Nilton Vieira Alves, a fazer uma cirurgia de vasectomia por promessas de torná-lo, em 1996, bispo na África, pois no cargo novo haveria a necessidade total de seu tempo, sendo que a promoção não ocorreu, originando a separação com sua esposa, pois ela queria ter filhos, uma vez que eram recém casados, o que ocasionou a sua separação e conseqüentemente originou a sua saída da IURD. HERNANDES, Nilson. Universal é Condenada a Indenizar Ex-pastor que Fez Vasectomia. *O Globo* [online]. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/universal-condenada-indenizar-ex-pastor-que-fez-vasectomia-14450442>>. Acesso em: 07 fev. 2019.

<sup>120</sup> CAMPOS, 1999, p. 158.

<sup>121</sup> BLEDSOE, 2012, p. 79.

<sup>122</sup> No que tange essas insurgências, a IURD desde que conseguiu certa representatividade no cenário brasileiro e internacional, já houve vários líderes que saíram e formaram seus próprios ministérios, como por exemplo, Romildo Soares que fundou a Igreja Internacional da Graça de Deus, Waldomiro Santiago, fundador da Igreja Mundial do Poder de Deus, ministérios estes que se destacam e viraram concorrentes diretos para a conquista de fiéis, pode-se assim dizer que da IURD surgiram os fundadores das demais instituições neopentecostais mais significativas.

<sup>123</sup> BOURDIEU, 2007, p. 50.

a não concordar de maneira explícita com as diretrizes regimentais ou pessoais da instituição e de seu líder.

Destarte, é interessante frisar as funções que o pastor desempenha dentro do contexto eclesial, sendo estes pautados no regimento interno que a IURD criou no qual se destacam algumas prerrogativas que o pastor não pode fazer, conforme o quadro abaixo, a saber:<sup>124</sup>

Quadro 2- As prerrogativas negadas ao pastor.<sup>125</sup>

CARGO	PRERROGATIVAS DO NÃO FAZER
<b>Pastor</b>	Praticar sem autorização atividades estranhas ao ministério.
	Praticar labores em outras igrejas, sem consentimento do bispo regional.
	Agregar vales financeiros do movimento da igreja.
	Agir de responsabilidade financeira além de suas próprias condições.
	Vender ou alugar imóveis da igreja, como também comprar ou vender imóveis ou móveis em seu nome, isso para uso da igreja.
	Fazer uso de movimentações bancárias em nome próprio com dinheiro da igreja.
	Não aceitar donativos da membresia para si ou para seus familiares;
	Divulgar ou ensinar doutrinas que divirjam dos ensinamentos da igreja.

Nota-se que das oito prerrogativas suscitadas no quadro acima, cinco delas dizem respeito a assuntos ligados ao cunho financeiro e patrimoniais iurdianos, e, por conseguinte três tratam mais especificamente de máximas doutrinárias eclesiais que remetem ao polir pela aparência pessoal pastoral, que consequentemente regem as normas e as condutas de comportamento que os pastores devem possuir, fato este que se coaduna com a preposição weberiana que tipifica esse tipo de dominação como “legalizada”,<sup>126</sup> sendo compreendida por normas e por estatutos que tem o intuito de estabelecer, de modo escrito as diretrizes burocráticas que fazem os indivíduos obedecerem a padrões estabelecidos.

Entretanto, a forma de dominação iurdiana, além dessa perspectiva suscitada acima, há ainda mais duas outras tipificações: a dominação tradicional e a carismática. A dominação tradicional é aquela pautada nas crenças e valores das tradições religiosas cujo princípio motor se baseia na relação dos senhores com os servos, seguindo vieses estes fundamentados na fidelidade, tradição e na ordem do líder. A segunda tipologia é a dominação carismática, sendo baseada na devoção afetiva da pessoa que possui certos dons sobrenaturais.<sup>127</sup>

<sup>124</sup> UNIVERSAL. *Estatuto e Regimento Interno da Igreja Universal do Reino de Deus*. Rio de Janeiro: Universal. Disponível em : <<https://sites.universal.org/obreirosuniversal/manual/>>. Acesso em: 08 fev. 2019.

<sup>125</sup> Quadro desenvolvido por este pesquisador, baseado nos dados de: UNIVERSAL, 2019, p. 02-03.

<sup>126</sup> WEBER, 2000, p. 129.

<sup>127</sup> WEBER, 2000, p. 138.

Convém frisar que o modo de dominação (gerenciamento) iurdiano se baseia nessas três perspectivas, haja vista possuir um estatuto para legitimar suas diretrizes, bem como um sistema de crenças religiosas, a fim de fidelizar ainda mais seus fiéis, e, por último, o carisma de seus líderes, que servem como combustível para os liderados confiarem cada vez mais em seus dons sobrenaturais.

Nesse ínterim, a figura do pastor se preconiza de modo simbiótico nessa tríade de gerenciamento, o qual, quanto à sua formação, suscita-se no próximo tópico, as crenças iurdianas como um dos *motes* essenciais para que o pastor possa seguir seus labores eclesialístico de modo sucinto e com legitimidade perante aos agentes que gerenciam o sistema iurdiano (liderança maior).

### 2.3 Formação pastoral iurdiana

Como se pode perceber nos tópicos anteriores, o candidato para o cargo de pastor deve, acima de tudo, ser fiel à igreja, bem como aos líderes, sendo este fator sua égide pautada por um conjunto de disciplinas morais e espirituais para a formação pastoral, haja vista que para o sistema de crenças iurdianos um de seus vieses está a não valorização da teologia como requisito para a formação pastoral,<sup>128</sup> somado a uma valorização do “dinamismo carismático e profissional”<sup>129</sup> de seus agentes (pastores).

No que tange a esse dinamismo profissional do pastor Iurdiano, a fim de ser bem-sucedido em sua formação, suas tarefas de modo análogo são em certo sentido comparadas a empresários que constantemente tem por alvo alcançar metas e objetivos, e tal forma de paralelismo, diuturnamente, faz parte do *modus vivendi* dos pastores iurdianos,<sup>130</sup> pois o cerne de seus labores está em atrair novos fiéis para que a igreja continue e mantenha seu processo de expansão através de cotas de dinheiros arrecadados com o dízimo e as ofertas.

Esse tipo de comportamento da IURD para com seus pastores, sugere que esse profissional seja idêntico a um empreendedor, cujo princípio motor está em encontrar ferramentas necessárias para que seus negócios possam ir adiante, conseqüentemente, a obtenção de sucesso na IURD. Por isso ela tem investido pesado com estratégias de marketing religioso a fim de divulgar seus ideários institucionais,<sup>131</sup> e cabe aos líderes (pastores) serem

---

<sup>128</sup> Alguns motivos que levam à possível desvalorização da teologia que a IURD possui, foi suscitado no primeiro capítulo deste trabalho científico.

<sup>129</sup> MARIANO, 2014, p. 64.

<sup>130</sup> BLEDSOE, 2012, p. 104.

<sup>131</sup> BLEDSOE, 2012, p. 103.

estes propagadores, com um discurso persuasivo e de convencimento, por isso suas ações comportamentais possuírem certas nuances de empreendedorismo, com o intuito de que “suas almas possam ser salvas e libertas”.<sup>132</sup>

Esse tipo de discurso persuasivo e de convencimento, que o bojo sistemático iurdiano forma, caracteriza, de modo sintético, a formação dos pastores pelos seguintes princípios, a saber: I) Ocorre o uso de discursos proselitistas com certa agressividade, por parte dos pastores, principalmente por meio de mídias eletrônicas como a TV, rádio e internet, servindo de testemunhas vivas que suas vidas foram transformadas; II) os bens simbólicos são constantemente remodelados conforme à necessidade de seus fiéis, sendo os pastores responsáveis por essas percepções, haja vista possuírem um contato mais direto com seus seguidores; III) existe a solução de problemas de todos os gêneros, sempre regado ao mote “pare de sofrer”, e nisso os pastores possuem a atribuição de solucionar esses males; IV) há a inserção de técnicas publicitárias e estratégias de marketing nas metodologias de gerenciamentos dos pastores, cujo intuito está em capacitá-los nesse tipo de tecnologia; V) e, por último, ocorre o uso de bens de salvação corroborados com a cura divina, que os pastores estão propensos a realizar, como curas divinas e rituais de exorcismos.

Corroborando-se com essa proposição iurdiana suscitada aos pastores quanto ao *modus operandi* em seus discursos, soma-se a esse processo as “ações comportamentais de empreendedorismo”<sup>133</sup> do pastores da IURD, que podem ser observadas em seus trabalhos hodiernos que se apresentam pelos aspectos quanto à sua “capacidade de inovação, sua proatividade, agressividade competitiva e a capacidade de assumir riscos”.<sup>134</sup>

Entende-se por capacidade de inovação o ato de suportar e experimentar as novidades, bem como ideias que forneçam alicerces para atender às necessidades dos

<sup>132</sup> Edir Macedo, afirma que seu sistema eclesiástico sobressai sobre outras igrejas por saberem aliançar a fé e a inteligência, e, nesse sentido, completando diz que: “Somos um referencial. Para onde vamos todas as demais nos seguem”, ou seja, copiam suas estratégias de marketing, com o intuito de conquistar as pessoas para abraçarem a nova fé, nesse sentido. MACEDO, 2013, p. 86.

<sup>133</sup> Essas ações de comportamentos do empreendedorismo diz respeito ao conjunto de processos e métodos que fornecem meios para tomadas de decisões para a realizações de ações empreendedoras, cujos substratos estão na combinação de recursos que visam melhorar a competitividade e conseqüentemente a facilitar a entrada de novos mercados. LUMPKIN, Tom; DESS, Gregory. Vinculando Duas Dimensões da Orientação Empreendedora ao Desempenho da Empresa: O papel moderador do ambiente e do ciclo de da indústria. *Jornal de Negócios se Aventurando* [online], v. 16, ed. 5, p. 429-451, set., 2001. p. 430. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S088390260000483>>. Acesso em: 11 fev. 2019. p. 430.

<sup>134</sup> Segundo Tom Lumpink e Gregory Dess, esses atributos fazem parte do escopo de uma ação empreendedora, sendo que esta epistemologia serve tanto para organizações quanto ao uso pessoal. LUMPINK, Tom; DESS, Gregory. Esclarecendo o Construtor de Orientação Empreendedora e Ligando-o ao Desempenho. *Academia de Gestão* [online], v. 21, n. 1, p. 135-172, jan., 1996. p. 141. Disponível em: <<http://amr.aom.org/content/21/1/135.abstract>>. Acesso em: 11 fev. 2019.

consumidores,<sup>135</sup> que conseqüentemente melhoram os trabalhos institucionais. A IURD, bem como seus pastores, nesse aspecto, têm se adaptado a essas transmutabilidades dos meios sociais, a fim de atender seus fiéis, como por exemplo, sua metodologia de evangelização em países sul-americanos, como exemplos, na Argentina teve de tirar seus discursos demonológicos das religiões afro-brasileiras para introduzir discursos de males psicológicos.<sup>136</sup> Na Bolívia, Equador, Peru e Colômbia essa capacidade de inovação atingiu o nome da IURD, tendo que mudar para *Oración fuerte al Espíritu Santo* ou *Comunidad Cristiana del Espíritu Santo*.<sup>137</sup>

Na IURD, a proatividade segue parâmetros ligados somente ao âmbito institucional, e não ligados à pessoa (líderes), pois o indivíduo que possui esse atributo é aquele que “consegue antever futuros problemas, e necessidades de transformação”,<sup>138</sup> ao qual esse fator para o campo religioso, no caso do contexto iurdiano, sua hermenêutica soa como um comportamento desrespeitoso e afrontoso, uma vez que os líderes (pastores) começam a querer se sobressair da cosmovisão iurdiana, o que pode causar desconfortos e insurgências por não seguirem seus regimentos, estatutos e seus dogmas devocionais.

A agressividade competitiva é entendida como uma forma intensa de esforços, a fim de superar concorrentes.<sup>139</sup> Nessa parte, a IURD, desde de sua gênese, investiu de modo latente e patente nos meios de comunicação de massa (rádios, TVs, e mídia impressa),<sup>140</sup> para que seus ideários institucionais pudessem chegar de forma mais concisa e mais rápida às pessoas, com discursos de ataques diretos aos outros tipos de crenças religiosas como as religiões afro-brasileiras,<sup>141</sup> candomblé e umbanda, sempre estas sendo hostilizadas e tachadas como religiões do diabo, e nisso os pastores iurdianos possuem este tipo de discurso ofensivo a essas religiões.

No que se refere à capacidade de assumir riscos, Edir Macedo, é tido como exemplo de superação aos obstáculos, pois sabendo que a conceituação de assumir riscos corresponde

<sup>135</sup> LUMPINK; DESS. 1996, p. 142.

<sup>136</sup> Quanto a essa troca de discursos de males, ora causados por entidades afro-brasileiras para males psicológicos, diz respeito ao contexto argentino quanto a grande incidência de feitiços feitos em casas comuns no dia a dia, por curandeiros, doravante “*mal de ojo*” (que significa mal olhado). Cf. SEMÁN, Pablo. A Igreja Universal na Argentina: *Os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 70.

<sup>137</sup> SEMÁN, 2003, p. 73.

<sup>138</sup> LUMPINK; DESS, 1996, p. 143.

<sup>139</sup> LUMPINK; DESS, 1996, p. 144.

<sup>140</sup> MARIANO, 2014, p. 66-67.

<sup>141</sup> A IURD não se exime de agir de modo discriminatória as religiões afro-brasileiras, não sendo à toa que Edir Macedo fez uma obra intitulada *Orixás, Cablocos e Guias: Deuses e demônios?*, publicada no ano de 1988, com um discurso de ataque em massa ao conjunto de crenças e costumes dessas religiões, cuja ênfase está em agredir a imagem dos praticantes, associando todos como possuídos por demônios que carecem ser libertos, ou seja, “uma fábrica, uma agência onde tira o passaporte para a morte e uma viagem para o inferno”. Cf. MACEDO, Edir. *Orixás, Cablocos e Guias: Deuses e demônios?* Rio de Janeiro: Universal, 1988. p. 86.

ao “ato de chamar para si responsabilidades fora das normas e práticas aceitas”<sup>142</sup>, Macedo, sempre ousa lançar projetos que almejam grandes resultados para a IURD. Ele diz ser “encorajado pela glória divina”, sendo este ato chamado de fé. Edir Macedo fez um investimento de alto risco ao comprar a TV Record, em 1989, com uma dívida de 20 milhões de dólares, sem sequer ter dinheiro para sanar as outras parcelas da entrada que havia se comprometido.<sup>143</sup>

Entretanto esse tipo de atributo de “trazer à existência o irreal por meio da fé”<sup>144</sup> é bem visível nos discursos dos pastores iurdianos, com um forte ensejo da teologia da prosperidade, que enfatiza uma confissão estritamente positiva, fazendo com que os fiéis sigam esse modelo de discurso, para alcançar uma cura, uma benção material, ou seja, reverter seu *modus vivendi* ora “deplorável e miserável”<sup>145</sup>, a uma vida nova cheia de fartura e de sucesso.

Além desses atributos essenciais que os pastores devem possuir para sua formação pastoral, é essencial que os mesmos possam se sentir cada vez mais envolvidos de modo adstritivo à IURD, ou seja, doando-se cada vez mais ao sistema eclesiástico, o que nesse caso surge a égide do lema “nova família”, pois desde sua gênese do processo de conversão ao compromisso de assumir cargos, a pessoa passa a ter uma “nova família”<sup>146</sup>, no que em certo sentido ocorre a desvalorização de sua família genitiva.<sup>147</sup>

No que tange a essa desvalorização familiar parental pelos iurdianos (pastores), Macedo é bem fatídico ao afirmar que diversos pastores não tiveram a chance de fazer uma homenagem fúnebre aos seus entes queridos, como pai, mãe, pois estavam longe dedicando-se ao labor eclesiástico, sendo que ele mesmo passou por tal situação em meados de 1987, por não ter ido ao sepultamento de seu pai, argumentando ainda que tais atitudes não são falta de amor ou uma certa insensibilidade à família, mas sim uma vida entregue e que exige certo sacrifício ao altar.<sup>148</sup>

Nesse ideário sacrificial, impellido por Macedo, se torna mais pujante ao inferir-se como exemplo a campanha denominada “Nação dos 318”, cujo cerne de suas mensagens

<sup>142</sup> LUMPINK; DESS, 1996, p. 147.

<sup>143</sup> MACEDO, 2013, p. 49.

<sup>144</sup> MACEDO, 2013, p. 55.

<sup>145</sup> MACEDO, 2013, p. 104.

<sup>146</sup> Max Weber, quanto a essa ótica de aproximação dos fiéis nos sistemas religiosos, suas ações envolvem uma unidade mais próxima, entre o salvador, do profeta, do padre, confessor, e do irmão em fé do que dos parentes naturais, surgindo assim uma ótica de nova família, só que não parental. Cf. WEBER, 2000, p. 377.

<sup>147</sup> No que tange a esse fenômeno religioso-social, a religião tem esses nuances de aproximar os que têm certos valores unívocos e de distanciar aqueles que possuem valores de caracteres estranhos. Cf. PRANDI, 2008, p. 159.

<sup>148</sup> MACEDO, 2013, p. 87.

visam angariar pessoas que têm por objetivo conquistar “o sucesso financeiro e uma realização profissional”<sup>149</sup>, e nesse *interim* é preciso que a pessoa se sacrifique diuturnamente participando das reuniões que são aferidas em seus templos, seguindo fielmente os conselhos dos pastores iurdianos que são treinados e capacitados a orientar uma pessoa que ora antes estava sem nenhuma perspectiva de vida a se tornar um homem ou mulher, cujas ações se tornam prazerosas e de sucesso.

Como se pode perceber, o empreendedorismo que se forma no contexto iurdiano, ensinado aos pastores, bem como para sua membresia, possui nuances imediatistas, ou seja, em curto prazo, e que precisam ser desenvolvidas o mais rápido possível, pois sua clientela (fieis) necessita de soluções de caráter estritamente urgente, principalmente para resolver problemas pessoais, tais como questões financeiras, que em muitos casos estão relacionados à falta de emprego, e nisso os pastores têm que ser essa pessoa habituada a resolver esses impasses que surgem hodiernamente, dando a devida atenção aos “aflitos e necessitados”<sup>150</sup>.

Destarte, as proposições estabelecidas quanto à formação dos pastores, que foram suscitadas nos parágrafos anteriores, corroboram-se com o topônimo que Leonildo Campos compilou ao se referir ao sistema eclesiástico iurdiano, como “teatro, templo e mercado”, pois esse modo triádico, de modo análogo está intrinsecamente ligado à formação dos pastores, porque ao se fazer uma breve hermenêutica desses termos a vida dos pastores iurdianos se verifica, que em certo sentido suas ações em seus labores eclesiásticos, têm que agir como atores em uma peça de teatro para representar o que está no *script* (regimento e estatutos), na figura do templo, surgem como sacerdotes e profetas, que representam aquele que é comissionado para passar a mensagem que vem diretamente de Deus, e, por último, a figura de um comerciante ou um empresário, que sempre deve estar atento às atualizações, bem como a procura de insumos que façam atrair consumidores (fiéis).

Nesse sentido, a formação estabelecida aos pastores iurdianos, suscitadas nesse tópico, seus substratos podem ser dirimidos a seu *modus vivendi* sacrificial, bem como seu estilo empreendedor de gerenciar seus labores eclesiásticos, por mais que nesses fatores haja diversos trabalhos no âmbito acadêmico de teóricos como de Paul Freston, Leonildo Campos, Ricardo Mariano, entre outros, que criticam as diversas metodologias que a IURD se utiliza, existe as contribuições extra e intra religiosa que essa denominação realiza desde de sua gênese até o contexto atual, com uso midiático na propagação de seus ideários

---

<sup>149</sup> Nação dos 318. Disponível em: <<http://nacaodos318rj.blogspot.com/p/o-que-e-nacao-dos-318.htm?m=1>>. Acesso em: 11 fev. 2019.

<sup>150</sup> MACEDO, 2013, p. 86.

denominacionais, seus ritos e símbolos religiosos, e as ações sociais que ela realiza a população de modo geral, proposições estas abordadas no próximo capítulo.



### 3 A IURD E SUAS PRÁTICAS INTRA E EXTRA RELIGIOSA

Este capítulo aborda sobre as práticas intra e extra religiosa iurdianas, responsáveis pela propagação de seus ideários denominacionais ao longo da sociedade. Neste aspecto, os tópicos a seguir estão o uso multimidiático que a IURD desde sua gênese até os dias atuais se utiliza para sua forma de crescimento. Os seus ritos e símbolos, que propiciam melhorias significativas no *modus vivendi* de seus adeptos. E, por último, as ações sociais que a IURD realiza, seja pela doação de cestas básicas, serviços de saúde entre outros, a fim de amenizar as carências das pessoas necessitadas.

#### 3.1 Uma Igreja de *modus vivendi* multimidiática

O mundo passa por mudanças súbitas e radicais em qualquer segmento seja ele cultural, humano ou tecnológico, levando as organizações religiosas a repensar a maneira pela qual estão desenvolvendo as suas formas de comunicar. Na IURD, este fenômeno também é observado, já que as estratégias utilizadas acompanham essas mudanças através da comunicação e da tecnologia. Essas mudanças interferem diretamente no que Drucker chamou pela primeira vez de era da informação ao momento que estamos vivendo, que é o que vem após a era industrial, mais especificamente após a década de 1980, também conhecida como era Digital ou era tecnológica.<sup>151</sup>

A IURD, desde sua gênese até os dias de hoje, seus princípios metodológicos expansionais, priorizaram as questões midiáticas em seu *modus vivendi* e seu *modus operandi* aos seus diversos labores. Neste sentido, ocorre um dinamismo que faz com que seus ideários denominacionais perpassem o campo meramente local para uma esfera transtemporal, que acaba sendo influenciado pelas trocas de experiências de outras matrizes religiosas, concernente os seus ritos, doutrinas e costumes.

Esses preceitos acabam mostrando que o prefixo trans se torna uma égide a ser enfatizada nesse tópico, pois seu conceito se relaciona “a algo estar em constante movimento, ou seja, dinâmico, seguindo premissas contrárias ao estático”,<sup>152</sup> um verdadeiro *mutatis mutandis*, que de modo sintético se adequa ao que a IURD sabe melhor fazer, que é investir na cultura de massas (rádios, TV, jornal e Internet). Ao se fazer uma análise historiográfica,

<sup>151</sup> DRUCKER, Peter F. *Administrando em tempos de grandes mudanças*. São Paulo: Pioneira, 1995. p.34-37.

<sup>152</sup> ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 969.

constata-se que a IURD foi adquirindo e se utilizando destes meios de comunicação, conforme a sua necessidade e condições financeiras.<sup>153</sup>

Nesse ínterim, destaca-se que os preceitos Iurdianos acabam por seguir uma cultura, cujas bases laborais faz o uso das mídias, seja, radiofônica, televisiva e da internet, pois o centro desse tipo de cognição se expressa de modo latente e patente por meio de imagens e sons, ou seja, no ver e no ouvir das pessoas, que conseqüentemente gera emoções e sentimentos, que corroboram para que cada vez mais haja a unidade entre “cultura consumo e a cultura midiática”.<sup>154</sup> Tais preceitos são determinantes para formação do *corpus* midiático iurdiano<sup>155</sup>, uma vez que as combinações desses fatores acabam por gerar remodelações e transformações nos signos religiosos, havendo assim diferentes idiosincrasias que vão sendo constantemente inseridas no mercado e na mídia.

Nesse processo comunicativo surge um viés estritamente hilemórfico<sup>156</sup> baseado em preceitos aristotélicos, de empoderamento do outro pelo poder do convencimento, que ocorre por dois dos meios mais utilizados, o rádio e a televisão, que contribuem para um processo proselitista e funcionalista, extremamente prático que possibilitou a popularização e uma maior visibilidade em espaços da sociedade até então considerados inalcançáveis. No início a IURD preteriu fazer a utilização das mídias radiofônicas, devido a maior facilidade por serem mais baratas que às televisionadas, mudando esse fator somente nos anos noventa, com aquisição de sua própria estação de TV.<sup>157</sup>

Não há como separar o contexto socioeconômico ao qual o Brasil estava passando em meados dos anos noventa, por um processo do avanço do capitalismo globalizado, cujas fronteiras mercadológicas foram ficando cada vez mais reduzidas, ou seja, a informação passa a possuir uma posição de destaque em que a economia global, no século XXI, é seguida por preceitos estritamente centrados na informação e na comunicação.<sup>158</sup>

<sup>153</sup> BLEDSOE, 2012, p. 102-104.

<sup>154</sup> MORAES, Gerson Leite de. Neopentecostalismo: Um conceito-obstáculo na compreensão do subcampo religioso pentecostal brasileiro. *REVER - Revista de estudos da religião PUC-SP* [online]. São Paulo-Sp, v. 10, n. 2, jun., 2010, p. 1-19. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/rever/rv2\\_2010/index.html](http://www.pucsp.br/rever/rv2_2010/index.html)>. Acesso em: 10 ago. 2019, p. 08.

<sup>155</sup> O *corpus* midiático Iurdiano diz respeito a utilização das mídias, sejam, radiofônicas, televisivas internet e mídia impressa.

<sup>156</sup> Hilemórfico, palavra constituída de duas palavras gregas: hylé (matéria), com a palavra morphé (forma), que em síntese pode significar que tudo que é composto de matéria possui uma determinada forma. Sua hermenêutica no texto em análise remete a uma prática materialista com propósitos objetivista. Cf. ABBAGNANO, 2007, p. 499.

<sup>157</sup> CUNHA, Magali do Nascimento. A serviço do Rei: uma análise dos discursos cristãos midiaticizados. *REVER - Revista de estudos da religião PUC-SP* [online]. São Paulo-Sp, v. 08, n. 3, set., 2008, p. 46-68. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/rever/rv2\\_2008/index.html](http://www.pucsp.br/rever/rv2_2008/index.html)>. Acesso em: 12 ago. 2019, p. 49.

<sup>158</sup> CUNHA, 2008, p. 50.

A estagnação cada vez maior de igrejas do protestantismo de origem histórica, motivados pelo avanço das igrejas neopentecostais, em especial a IURD, fez com que algumas adotassem metodologias midiáticas e doutrinárias, a fim de inibir esse avanço cada vez mais crescente do pentecostalismo. Por exemplo, surgem grupos denominados avivalistas, ou de renovação carismática, pelo ranço católico, cuja similaridade com os movimentos pentecostais foi de imensa importância, pois acabou conquistando espaços, conseqüentemente ganhando adeptos para o contexto católico, diminuindo assim as altas taxas de proselitismo que essa denominação estava passando na época.<sup>159</sup>

A comunicação é um fator preponderante a esse objeto de estudo, uma vez que o alcance aos seus membros ou potenciais devem ser direcionados conforme o perfil sociográfico. A IURD faz um apelo direcionado a uma diversidade enorme de público, o que concerne às classes A, B e C, no que se pode vislumbrar o poder da comunicação. Nesse aspecto, cria-se a cada instante uma maneira inovadora de se fazer comunicação digital, como afirma Barbero em que “o real cenário na comunidade dos falantes, torna possível a geração de novos sentidos que possam reinventar o presente e construir um futuro”<sup>160</sup>. Assim, o meio em que vivemos está permeado pelo uso de técnicas e recursos tecnológicos, alguns interiorizados de tal modo que já nem são lembrados ou considerados como tal, onde não há disjunção de homem e tecnologia. Nesta sociedade contemporânea, regada e dirigida pela tecnologia e seus artefatos altamente manuseáveis e de fácil acesso, a dissociação se torna cada vez mais difícil.

Ao fazer uma breve síntese sobre a estratégia de mídia iurdiana, seus produtos mais enfáticos são suas programações nos rádios, televisão<sup>161</sup>, jornal semanal (Folha Universal), e seu portal eletrônico na Internet (o portal Arca Universal), que de modo holístico, faz uma aglutinação de todos os seus meios midiáticos em apenas uma plataforma eletrônica, cuja finalidade tem como propensão seguir três características distintas, como: “Incentivar os

---

<sup>159</sup> CUNHA, 2008, p. 62.

<sup>160</sup> BARBERO, Martín J. *A Comunicação na Educação*. São Paulo: Contexto, 2014. p. 18.

<sup>161</sup> Quanto às programações de Rádio, tv e internet, ao longo deste tópico elas são todas especificadas seguindo seus respectivos horários de transmissão.

seguidores em potencial a frequentarem as igrejas afiliadas;<sup>162</sup> promover a identidade da organização e transmitir cada vez mais seus ideários denominacionais”.<sup>163</sup>

Quanto à rádio iurdiana, denominada de Rede Aleluia, desde que foi adquirida em 1984, utilizando-se de dados mais atualizados ela conta com 77 emissoras (AM e FM), distribuídas ao longo do território brasileiro, cuja programação segue uma padronização de horário de caráter holístico, pois se prefigura em transmitir programas de cunho locais (eventos religiosos) em que se encontram instaladas, corroborando com a retransmissão dos programas televisivos iurdianos ligados às mensagens de caráter mais gerais de seu líder maior, o bispo Edir Macedo, entre outros bispos que possuem representatividade nacional.

Abaixo segue o quadro composto das redes radiofônicas iurdianas nos respectivos estados brasileiros em que a IURD se faz presente:<sup>164</sup>

Quadro 3: As estações de Rádio Iurdianas no Território nacional

REGIÃO	ESTADO	QUANTIDADE
Norte	Amazonas	01 (uma em cada estado)
	Amapá	
	Pará	
	Rondônia	
	Tocantins	
Nordeste	Alagoas	01
	Bahia	03
	Ceará	02
	Maranhão	01
	Paraíba	01
	Piauí	01
Nordeste	Pernambuco	03
	Rio Grande do Norte	01
	Sergipe	01
Centro-Oeste	Distrito Federal	01
	Goiás	02

<sup>162</sup> Cabe aqui abrir uma ênfase, concernente ao incentivo que a IURD faz aos seus adeptos a frequentarem seus templos, uma vez que diferentemente dos preceitos de igrejas estadunidenses, cujos programas midiáticos, sejam estes televisivos, radiofônicos, não se havia um incentivo tão enfático ao público ouvinte para frequentar assiduamente as igrejas (físicas), essa perspectiva acaba se diferindo no contexto brasileiro, uma vez que nos discursos midiáticos dos líderes iurdianos, desde de sua gênese há o incentivo de visitas a seus templos e filiais para seus adeptos. Para mais informações como funciona tal metodologia praticada, favor consultar. CAMPOS, 1999, p. 470-472.

<sup>163</sup> BLEDSOE, 2012, p. 102.

<sup>164</sup> Quadro desenvolvido por esse pesquisador baseado nos dados de: GUERRA, Márcio de Oliveira; MODESTO, Cláudia Figueiredo. Expansão Midiática da Programação Radiofônica Religiosa: Estratégia, Técnica e Linguagem. In: XVII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 2012, Ouro Preto-mg. *Papers*. Ouro Preto: INTERCOM, 2012. p. 1-15. Disponível em: <[http://www.intercom.org.br/PAPERS/REGIONAIS/SUDESTE2012/indiceautor\\_DT.htm](http://www.intercom.org.br/PAPERS/REGIONAIS/SUDESTE2012/indiceautor_DT.htm)>. Acesso em: 15 ago. 2019, p. 15.

	Mato Grosso	01
	Mato Grosso Sul	01
Sudeste	Espírito Santo	01
	Minas Gerais	05
	Rio de Janeiro	06
	São Paulo	22
Sul	Paraná	05
	Rio Grande do Sul	06
	Santa Catarina	02

Convêm frisar que as estações de rádios iurdianas, graças aos avanços tecnológicos da web espaço (internet), em solo brasileiro, pode-se acessar a qualquer momento, todas essas estações que estão distribuídas ao longo do território brasileiro, em apenas digitar seus respectivos nomes nas barras de pesquisa dos servidores da Internet, ou em acessar o portal eletrônico da IURD, denominado de Arca Universal, no qual se encontram ferramentas que dão acesso aos conteúdos radiofônicos iurdianos.

Quanto ao portal Arca Universal, pode-se dizer que seu *modus operandi* representa para IURD uma ferramenta que acompanhou o desenvolvimento transmidiático da sociedade. Ao se fazer uma breve análise do topônimo do site, surge a representatividade de uma arca, cujo simbolismo religioso remete ou a arca da aliança do texto veterotestamentário do livro de Êxodo 25.10-22, onde estava guardado o Decálogo (Dez mandamentos), ou ainda seu nome pode se correlacionar à Arca de Noé do livro de Genesis 6.1-22, que guardou a vida animal que havia no planeta, além da família de Noé, antes do dilúvio.

A criação da Arca Universal ocorreu no ano 2000, representando um centro multimidiático que compreende diversos produtos, seja de cunho religioso e comercial iurdianos, pois ao acessar essa plataforma *online* verifica-se que seu conteúdo dispõe de notícias tanto do campo da política quanto da economia, esporte, saúde e religioso denominacional. Ainda existe a possibilidade do internauta se comunicar através de *chats*, sala de bate-papo e fóruns em que os adeptos podem se comunicar entre si, tirar dúvidas de assuntos ora ligados a pertinências próprias ou de caráter denominacional da IURD.<sup>165</sup>

Concernente a Folha Universal, seu modo de informação ocorre tanto por meio impresso como por modo digital, sendo que seu acesso se dá pelo site da IURD (Arca Universal). Por meio impresso, sua forma se caracteriza nos moldes de jornal, o qual se materializou desde 1992, com sua primeira tiragem de cem mil exemplares. Hoje conta com cerca de dois milhões de tiragens, distribuídas tanto em território nacional quanto

<sup>165</sup> ROCHA, 2006, p. 121.

internacional com informações de caráter extra denominacional, com notícias que trazem fatos do dia a dia, notícias nacionais e internacionais. O jornal ainda traz notícias de cunho intra denominacional composta por testemunhos de milagres de seus adeptos, mensagens do Bispo Edir Macedo e outros bispos de alta representatividade denominacional.<sup>166</sup>

A TV iurdiana (Record Tv), desde que foi adquirida no ano de 1989, do então dono e apresentador de programa do Sistema Brasileiro de televisão (SBT), por uma quantia de trinta e sete milhões de dólares,<sup>167</sup> suas grades de programações se utilizam de um hibridismo entre informações e notícias de caráter secular e religiosa, cuja transmissão ocorre entre os horários das 23:45h às 04:00h, horário de Brasília, com os respectivos programas a saber conforme quadro abaixo:<sup>168</sup>

Quadro 4: Grade de programação religiosa da Record Tv dos dias 02/09/2019 a 06/09/2019

PROGRAMA	HORÁRIO
Inteligência e Fé	23:45
Palavra Amiga	01:00
A última Porta	02:00
Em Busca do Amor	02:30
Nosso Tempo	03:00
IURD - Corrente dos 70	03:30

Como se pode observar nos dados do quadro acima suscitado, são cerca de quatro horas de programação exclusivamente religiosa em um canal aberto de TV, que partem de uma estratégia midiática comercial, pois nos horários nobres sua programação exclusivamente secular, seu público alvo não são apenas seus adeptos, mas todos de maneira geral, o qual “não há sobreposição de funções entre o trabalho nas igrejas e o da tv. Os programas da IURD não vendem nada, não pedem dinheiro, nem apresentam números de ligação paga (0-300), ou contas para depósitos”<sup>169</sup>, ou seja, não há discursos diretos em contribuições para a IURD. Sendo que, o que se enfatiza bastante é o convite para que seus telespectadores visitem seus templos e igrejas locais. Após a sua programação religiosa, segue-se com a sua programação secular, que por sua vez, a emissora tem investido em uma temática diferenciada em sua exibição.

<sup>166</sup> BLEDSOE, 2012, p. 101-103.

<sup>167</sup> MACEDO, 2013, p. 45-48.

<sup>168</sup> Quadro desenvolvido por esse pesquisador baseado nos dados da grade da programação da TV Record entre os dias 02/09/2019 e 06/09/2019. RECORD TV. *Grade de Programação*. Disponível em: <<https://recortv.r7.com/progamacao>>. Acesso em: 02 set. 2019.

<sup>169</sup> REFKALEFKY, Eduardo. Comunicação e posicionamento da Igreja Universal do Reino de Deus: um estudo de caso de marketing religioso. INTERCOM. XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – UNB, 06 a 09 de setembro de 2009. p. 1-13.

Buscando uma inovação na sua programação, a Record TV, com um forte apelo em seu discurso no qual a família brasileira deve ter uma programação de qualidade, a partir do ano de 2016, a mesma passa a exibir a telenovela *Dez Mandamentos*, criando um segmento de novelas bíblicas, uma vez que não existia tal segmento na TV. Foi um grande marco na teledramaturgia brasileira, a novela por sua vez conquistou altos índices de audiência ganhando por diversas vezes da sua principal rival, a Rede Globo.

Observando com um prisma comercial, após o lançamento da novela, vieram produtos agregados como maquiagem, roupas e até reprise em formato de filme nas telas de cinema, ocasionando uma grande comoção nos fiéis e simpatizantes do novo segmento. Nos anos subsequentes, a Record TV continuou a sua produção de telenovelas bíblicas tais como:<sup>170</sup>

Quadro 5: Novelas Bíblicas

ANO	NOVELAS BÍBLICAS
2017	A terra prometida
2017	O rico e o Lázaro
2018	Apocalipse
2019	Jesus
2019	Jezabel

Após o lançamento da novela em formato de filme, *Os dez mandamentos*, a Record TV passou a investir na sétima arte, com a autobiografia *Nada a perder* que relata a trajetória do seu líder Edir Macedo, estendendo até o filme *Nada a perder II*, que arrecadou milhões e levou vários telespectadores a assistir o longa metragem. Um programa de muito sucesso na Record TV é a *Escola do Amor (love school)*, que traz como apresentadores a filha do Edir Macedo e seu genro, também bispo, os mesmos discutem temas sobre família e relacionamento.

Essa interatividade que o adepto possui, ao acessar o portal iurdiano, mostra como essa denominação teve a necessidade de se adaptar às novas tecnologias que visam facilitar a vida das pessoas, nesse caso, o Portal Arca Universal representa esse elo entre a igreja e seu público através do ciberespaço (internet), uma vez que a pessoa pode acessar em qualquer horário do dia e da noite, em qualquer parte do Brasil ou do globo terrestre. Ao verificar quais as ferramentas (serviços) que estão disponíveis no portal Arca Universal, estão subdivididas em

<sup>170</sup> Quadro desenvolvido por esse pesquisador baseados nos dados do site da TV Record. IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS - IURD. *Portal de notícias da Igreja Universal do Reino de Deus*. Disponível em: <<https://www.universal.org/>>. Acesso em: 03 set. 2019.

nove serviços distintos, a saber: 1) A Universal: ferramenta que traz a informação de um pequeno histórico da IURD, bem como sua confissão de fé; 2) Serviços: nesse ícone se encontra um resumo dos principais serviços que a IURD pode disponibilizar como: O Pastor Online, Caixa de Promessas, a Rede Aleluia (programa de rádio), Livro de Orações, Arca Center (loja virtual), TV Universal, Fale Conosco (correspondente a tirar dúvidas e soluções) e por último, Endereços (onde existe informação dos endereços das Igrejas). 3) Notícias: ao clicar nesse ícone, tem-se acesso a diversas informações, seja de caráter geral, seja de caráter específico e denominacional, como, por exemplo, ações sociais, testemunhos, aconselhamentos para casais, além de encontrar o jornal Folha Universal disponível digitalmente; 4) Blogs e Colunas: esse serviço direciona o internauta a acessar blogs ou colunas do Bispo Macedo, entre outros líderes iurdianos; 5) Podcast: são mensagens áudio visuais, com o intuito de dar diversos conselhos em diferentes áreas pessoais; 6) Endereços: nesse ícone se encontra uma ferramenta de pesquisa com o intuito de mostrar os endereços das igrejas e templos iurdianos; 7) Pastor Online: ferramenta em que ao clicar se inicia uma conversa em tempo real com um obreiro ou pastor, que dará conselhos sobre diversos assuntos. Destaca-se que nesse ícone se encontra dividido por seções como: depressão, relacionamentos, problemas financeiros e problemas de saúde; 8) TV Universal: essa ferramenta direciona a TV paga da IURD, ao qual a pessoa pode experimentar por sete dias sem precisar pagar, sendo que após isso seu acesso só ocorre mediante assinatura; 9) Doações: ferramenta exclusiva para doações de caráter financeiro iurdiano.<sup>171</sup>

Nota-se que esses serviços web espaciais iurdianos têm como principal finalidade não só atingir o público brasileiro, mas de diversas nacionalidades, pois “essa estratégia de comunicação via internet foi um esforço que representou a expansão internacional das organizações da IURD”<sup>172</sup>, cujo *locus* se concentra cada vez mais em expandir seus ideários denominacionais, não só pelo Brasil como também pelo globo terrestre. Nesse sentido surgem os ritos e símbolos Iurdianos que possuem sua importância para seus adeptos, temática essa que será proposta no próximo tópico.

<sup>171</sup> IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS - IURD. *Portal de notícias da Igreja Universal do Reino de Deus*. Disponível em: <<https://www.universal.org/>>. Acesso em: 03 set. 2019.

<sup>172</sup> ROCHA, 2006, p. 123.

### 3.2 Ritos e símbolos iurdianos

Os ritos<sup>173</sup> e símbolos<sup>174</sup> religiosos fazem parte da constituição do sagrado de qualquer vertente religiosa, por mais que cada uma tenha suas diretrizes distintas, esses elementos (rito e símbolo), servem como elo de ligação dos indivíduos para com o mundo sacro, através das “orações e sacrifícios, entre outras práticas sejam míticas, espirituais e religiosas”<sup>175</sup>. Tais preceitos servem como modelo para analisar de modo prelúdico os ritos e símbolos que a IURD pratica em seus labores eclesiásticos, pois tais atos propiciam não só a aproximação de adeptos, mas também representa melhorias significativas em seus *modus vivendi*.

Nesse aspecto de aproximação do fiel ao sagrado, é vital para a continuidade dessas práticas ritualísticas, estabelecer um período seja diário, semanal, ou anual, em que a figura do “culto de festas, de cerimônias diversas, apresentam todos estes elementos de caráter de retorno periódico, pois respondem à necessidade que o fiel sente de estreitar e de reafirmar, em intervalos regulares de tempo, o laço que o une com outros seres sagrados”<sup>176</sup>.

Os ritos religiosos estão repletos de símbolos que possuem diferentes significados que se fomentam a partir da fé do adepto. Nesse caso os ritos Iurdianos se baseiam em preceitos exclusivos de fé, que podem ser tipificadas por três modos: Ritos gerais, ritos esporádicos e ritos específicos. Os ritos gerais são as correntes de fé, composto por rituais religiosos que envolvem de modo geral as igrejas do Brasil e exterior. Ritos esporádicos são as campanhas de fé, cujas cerimônias religiosas acontecem conforme a necessidade das igrejas locais, realizadas de tempos em tempos. Os ritos específicos são as concentrações de fé, reuniões e vigílias, de caráter mais regionalizado com periodicidade semanal, diuturnamente, realizadas em igrejas locais.<sup>177</sup>

<sup>173</sup> Os ritos segundo Clifford Guertz, são expressões simbólicas moderadas de certos sentimentos. Podem mostrar, portanto, terem função social específica quando, e na medida em que tenham por efeito refrear, manter e transmitir de uma geração a outra, sentimentos dos quais a constituição da sociedade depende. GUERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008, p. 195

<sup>174</sup> O conceito de símbolo segundo François Laplantine e Liane Trindade, um signo que é determinado pelo seu objeto dinâmico somente no contexto em que ele é interpretado. O caráter convencional coloca o símbolo no interior do funcionamento social com todas as suas ambiguidades, seu caráter sincrético, polissemântico, que caracterizam o movimento unitário e efetivo de todos os indivíduos de uma cultura sobre uma mesma figura sintética. LAPLANTINE, François; TRINDADE, Liana. *O que é imaginário*. São Paulo: Brasiliense, 1997, p. 13.

<sup>175</sup> DURKHEIN, Émile. *As formas elementares da vida religiosa: O sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 61.

<sup>176</sup> DURKHEIN, 2000, p. 97.

<sup>177</sup> CAMPOS, 199, p. 144-145.

As correntes de fé da IURD são rituais que seguem cronogramas semanais pré-estabelecidos, cujas programações temáticas são realizadas de modo unívoco em todas as igrejas. Conforme quadro a seguir:<sup>178</sup>

Quadro 6: Cronograma das correntes de fé iurdianas

DIAS DA SEMANA	NOME DA CORRENTE	OBJETIVO
Segunda-feira	Nação dos 318	Reunião com o intuito em atender as pessoas dos ramos comerciais e empresariais, que almejam alcançar o sucesso em seus negócios.
Terça-feira	Corrente dos 70 <sup>179</sup>	Reunião de cura e libertação, onde 70 obreiros ou pastores oram por libertação e curas de males de seus adeptos.
Quarta-feira	Escola da Fé Inteligente	Reunião cujas características traz estudos da bíblia em conexão com temáticas hodiernas.
Quinta-feira	Terapia do Amor	Reuniões com o intuito em dar orientações aos casados, solteiros e noivos, como proceder em diversas situações que envolvem uma vida a dois.
Sexta-feira	Sessão do Descarrego	Reuniões que tem por objetivo tratar depressões, e outros males por meio de orações incessantes.

Quanto ao quadro acima, cabe frisar que essas correntes de fé exigem o máximo de empenho dos pastores e obreiros iurdianos, uma vez que, para se praticar os rituais litúrgicos destas reuniões são necessários a organização de bens simbólicos como as “rosas, pedras, sal, óleos, entre outros objetos”<sup>180</sup>, pois seu uso adequado faz com que os adeptos mediante a fé nesses utensílios possam alcançar o que desejam, sejam curas, empregos, e outras benfeitorias.

As campanhas de fé, diferentes das correntes de fé, seguem pressupostos que não há uma sistematização de características igualitárias em todos os templos iurdianos, pois suas atividades dependem das circunstâncias e necessidades temporais, também locais de cada igreja. A principal característica dessas campanhas é sua flexibilidade em relação às correntes

<sup>178</sup> Quadro desenvolvido por este pesquisador baseados nos dados: IURD, 2019.

<sup>179</sup> Esse topônimo que a IURD se utiliza nesta corrente é derivado da passagem bíblica dos livros neotestamentários de Lucas 10.1-24 e de Mateus 11.21-24, em que Jesus escolhe 70 discípulos e os envia às localidades circunvizinhas no qual estavam, com o propósito de curar e anunciar a mensagem do Reino de Deus. A BÍBLIA Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida: Revista e Corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.

<sup>180</sup> CAMPOS, 1999, p. 154.

de fé, uma vez que, quanto a suas tipologias (nesse caso, que tipo de campanha irá ser feita), depende exclusivamente do *locus* das lideranças locais, não possuindo uma padronização de caráter geral (nesses casos, a mesma campanha) para sua realização.

Quanto aos adeptos, a receptividade desses símbolos (sal, rosa, óleos, entre outros produtos), tais objetos possuem um caráter de empoderamento sem precedentes nas vidas dessas pessoas, pois sabendo que um dos conceitos de símbolo remete a “reunir duas partes separadas”,<sup>181</sup> e que por meio da receptividade de experiência positivas ou negativas que elas têm com esses objetos, faz com que seus sentidos se tornem polissêmicas, ou seja, “de múltiplas construções e significados”,<sup>182</sup> cujo resultado depende exclusivamente de cada um. Pois “tudo o que, da parte comporta além de sua significação imediata um segundo sentido que transfigura a realidade material e garante assim uma mediação entre o cotidiano do homem é uma realidade que ultrapassa”<sup>183</sup>, havendo uma transposição da realidade e uma ressignificação de sentidos, pois fazem com que os indivíduos através dessas experiências possuam um certo bem-estar.

Nesse aspecto de bem-estar, é essencial que os discursos entronizados nessas reuniões religiosas sigam uma perspectiva estritamente de positividade, chamada de confissão positiva, que se resume em transformar a irrealidade, aquilo que confessam, decretam, ou determinam em alta voz.<sup>184</sup> Nesse sentido, Alan Pierrat, de forma sintetizadora, apresenta cinco características que a confissão positiva possui: o conhecimento da palavra, que representa a conexão direta com a fé; o uso adequado do nome de Jesus, nesse caso os pedidos têm que ser diretos e objetivos; a positividade de fé, ou seja, ter firmeza nas palavras; se exaurir de todas as dúvidas, pois só assim alcançará o que deseja e confessar em voz alta aquilo que deseja.<sup>185</sup>

Corroborando a essas premissas, Edir Macedo diz que os cristãos autênticos possuem uma fé sobrenatural, cuja desenvoltura só é possível no reino espiritual. Logo, tal preceito é o elo de comunicação entre este mundo e o espiritual, que ao se traçar essa fé em Deus, então sua concretização se torna positiva, fazendo com que o impossível aconteça.<sup>186</sup> Não sendo à toa que nos discursos atuais iurdianos surge o mote: “materialização da fé”, ou seja, transpor o

<sup>181</sup> RUIZ, Castor Bartolomé. *Os paradoxos do Imaginário*. São Leopoldo: Unisinos, 2004. p. 132.

<sup>182</sup> CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço e Simbolismo. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). *Olhares Geográficos: Modos de ver e viver o espaço*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. p. 133-154.

<sup>183</sup> MESLIN, Michel. *A Experiência Humana do Divino: fundamentos de uma antropologia religiosa*. Petrópolis, Vozes, 1992. p. 168.

<sup>184</sup> MARIANO, 2014, p. 154.

<sup>185</sup> PIERRAT, Alan B. *O evangelho da Prosperidade: Análise e reposta*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1996. p. 70-80.

<sup>186</sup> MACEDO, 1990, p. 46-48.

irreal para o real, o impossível para o possível, pois “não há como ter uma fé suficiente nas promessas de Deus enquanto os lábios confessarem a derrota”<sup>187</sup>. Nota-se que os preceitos estabelecidos sobre essa confessionalidade, transportam a culpabilidade, caso não haja a realização desses desejos diretamente para a pessoa, pois a falta de realização destes desejos, é simplesmente a inexistência de uma ação de fé, que pode ser causada pela dúvida.

Nesse aspecto, não há como desvincular dos princípios da fé dos adeptos iurdianos, a questão racional, uma vez que eles se utilizam dos preceitos de crença para conseguir burlar as mazelas que a vida apresenta, por exemplo, as doenças físicas, desemprego, depressão, pobreza, entre outros males. Ao se referir sobre a questão racional que os iurdianos possuem, utiliza-se como suporte metodológico a “teoria da escolha racional”<sup>188</sup>, cujos pressupostos afirmam que os indivíduos buscam sintetizar à luz da razão seus desejos, se apartando de gastos desnecessários e enveredando por recompensas.

Sabe-se que na vida cotidiana uma de suas molas propulsoras se encontra na questão das trocas sociais em diversos setores, seja no âmbito político, econômico e religioso, as quais pela questão temporal suas ações se tornam contínuas e acabam produzindo relações sociais, cuja estabilidade destas, acabam por formar escopos responsáveis pela harmonia desses sistemas.<sup>189</sup> Nesse sentido, a religião se torna uma especialidade cultural da sociedade em que a pessoa ao se associar a uma determinada religião, suas ações estão condicionadas a diversas análises, que trazem explicações a diversos questionamentos que podem surgir em sua vida, seja de caráter biopsicossocial e espiritual, cujo conjunto dessas explicações gera recompensas, o que se justifica nesse caso a pessoa em buscar estipulados tipos de serviços na religião.<sup>190</sup>

Quando a recompensa se tornar rara, nesse caso, ao relacionar com adeptos da IURD que estão à procura de resolver seus males, Macedo diz que “na vida cristã tudo depende de nós, pois o que dependia de Deus para sermos prósperos e abençoados já foi feito”.<sup>191</sup> Nesse sentido, não cabe à pessoa desistir no primeiro sinal de dificuldade, uma vez que quanto mais se deseja algo pela perspectiva, nesse caso da teoria da escolha racional, coadunando-se as

---

<sup>187</sup> MACEDO, Edir. *Vida em Abundância*. Rio de Janeiro: Universal, 2000. p. 29.

<sup>188</sup> Essa teoria foi desenvolvida por Rodney Stark e William Sims Bainbridge em sua obra denominada de *A Theory of Religion* (Uma teoria da Religião), cujos pressupostos inovam os estudos da religião, ao analisar que os fenômenos religiosos quanto ações humanas estão coligadas a princípios de recompensas racionais, ligados à necessidade e valores que dão sentido à vida. STARK, Rodney; BAINBRIDGE, William Sims. *Uma teoria da Religião*. São Paulo: Paulinas, 2008.

<sup>189</sup> STARK; BAINBRIDGE, 2008, p. 79-80.

<sup>190</sup> STARK; BAINBRIDGE, 2008, p. 74-76.

<sup>191</sup> MACEDO, 2000, p. 22.

bases da confissão de fé positivas iurdianas, tais premissas dão o devido suporte e orientação para que os desejos mais impossíveis venham a se tornar reais.

Esses benefícios que os adeptos Iurdianos alcançam, são decorrentes ao fator de fé que há nos seus desejos, crendo neste sentido que eles irão se realizar. Nesse aspecto, surge a questão racional entronizada a este processo, em decorrência das frustrações que as pessoas passam antes de encontrarem soluções de seus problemas, pois no campo religioso tais circunstâncias são mais que necessárias, sendo suas ações decorrentes a responderem certas lacunas no meio científico que acontece na vida das pessoas, por exemplo: a cura de uma doença incurável, soluções de problemas seja de cunho familiar e pessoal, cura de vícios que envolvem produtos alucinógenos, entre outros males. Tais preceitos visam ainda dar respostas de modo positivo a questões de dívidas financeiras, o desemprego que cada dia aflige a classe mais pobre da sociedade.

Aliançada a fé racional, está a questão do sacrifício pessoal, fazendo com que “a fé se torne racional eficiente, operativa”<sup>192</sup>, pois essa prerrogativa ainda é mais relevante quando o fiel alcança seu objetivo final, através de “uma oferta de sacrifício em troca negociada com Deus”<sup>193</sup>. Esse aspecto de barganha faz com que o fiel crie uma expectativa que todos os seus desejos venham a se concretizar, haja vista que, Deus segundo a bíblia não pode voltar a sua palavra fazendo que pela fé do fiel, ele possa reivindicar a realização da lealdade divina.

A IURD, na figura de seus líderes, representa esse compensador que pede um objeto de troca de sua membresia. Por exemplo, a simbologia de um bilhete escrito à mão por seus adeptos, no qual eles colocam seus maiores desejos, é entregue na campanha denominada fogueira santa, onde devidamente queimados e suas respectivas cinzas são levadas a pontos estratégicos da região de Israel, sendo que essa ação faz com que aconteçam inúmeras realizações positivas de recompensas (milagres), que são passadas em forma de testemunhos.<sup>194</sup>

Quanto aos testemunhos, há certa valorização nestes, pois são essenciais para as pessoas, principalmente as que estão chegando como novos membros ou visitantes, que

---

<sup>192</sup> MATTOS, Paulo Ayres. Algumas observações teológicas sobre a teologia do sacrifício do bispo Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus. *Azusa - revista de estudos pentecostais*. Faculdade REFIDIM [online]. Joinville-Sc., v. 6, n.2, jul-dez. 2015, p. 9-30, Disponível em: <<https://azusa.faculdaderefidim.edu.br/index.php/azusa/article/view/97/82>>. Acesso em: 23 out. 2019.

<sup>193</sup> MATTOS, 2015, p. 5.

<sup>194</sup> Como exemplo dessas benfeitorias, muitos adeptos recebem por causa dessa campanha entre outras, tem-se diversos testemunhos no próprio site da IURD, onde há riquezas de detalhes, como as pessoas alcançaram seus respectivos milagres. Para mais informações consultar IURD (IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS - IURD). *Portal de notícias da Igreja Universal do Reino de Deus*. Disponível em: <<https://www.universal.org/>>. Acesso em: 03 set. 2019).

possam ser impactadas por aqueles que antes estavam em situações difíceis, e que agora estão vivenciando as referidas recompensas (nesse caso, subtendem-se vitórias). Nesse *interim*, surge o ideário de valorizar ao máximo os símbolos religiosos (por exemplo, na IURD, óleos, sal, bilhetes, entre outros), uma vez que para o fiel, através destes símbolos as pessoas podem de maneira irrestrita alcançar suas realizações, seja pelo viés da fé no sobrenatural ou da fé racional.

### 3.3 As ações sociais da IURD

As ações sociais que a IURD realiza<sup>195</sup>, surgem certas tensões, pois de modo geral, ainda há em ambientes eclesiais delimitações sobre essa temática, uma vez que na compreensão destas igrejas, as realizações desse tipo de ação, tais preceitos são de exclusividade do Estado. Como há de se notar cada vez mais a pobreza, a criminalidade e a violência, vêm aumentando em decorrências de vários fatores, sejam por características econômicas e sociais. Nesse aspecto, surgem as igrejas tentando amenizar esses males que afligem a sociedade, com ações sociais que não vão resolver em sua totalidade tais problemas, mas que funcionam como uma válvula de escape para aqueles que se encontram à margem da sociedade.

A igreja de modo geral deve cumprir com os seus propósitos e objetivos na sociedade, sendo um agente de mudança que terá vitalidade e força, pois a globalização e o capitalismo fazem com que os indivíduos tenham pouco tempo para si mesmo, desprezando em alguns casos, seus sentimentos e suas necessidades, por um consumismo sem controle.

Concernente a esse consumismo, Padilla:

O homem é escravo dos ídolos do mundo, por meio dos quais atuam estes poderes. E ídolos que hoje escravizam o homem são ídolos da sociedade de consumo [...], surgiu uma sociedade que absolutiza a prosperidade econômica e o consequente bem-estar material do *homo consumens*, sendo esta ideologia que está destruindo a raça humana.<sup>196</sup>

Destaca-se a máxima que Padilla se utiliza, a do *homo consumens*, tal aforismo sintetiza muito bem o que vem ocorrendo com a sociedade de modo geral, ou seja, cada vez mais os seres humanos, seja de modo passivo ou ativo, são inseridos nesse sistema cujo

<sup>195</sup> Concernente as ações sociais que a IURD realiza, pode-se destacar doações de cestas básicas, programas educacionais profissionalizantes e de alfabetização, entre outros serviços que serão relatados ao longo desse tópico.

<sup>196</sup> PADILLA, René. *Missão Integral: ensaios sobre o Reino e a Igreja*. São Paulo: Ultimato, 2009. p. 64.

objetivo se concentra pelo lado presente dos fatos, não havendo uma preocupação com conseqüências futuras. A igreja precisa estar de modo mais participativo e presente na sociedade, auxiliando as pessoas que se encontram à margem da sociedade, sendo este preocupar com o outro, faz com que “os seres humanos se tornem mais valorizados como pessoas, em virtude de seus valores intrínsecos, pois ao se sentirem valorizadas, as barreiras das desigualdades sociais acabam sendo superadas”.<sup>197</sup>

Como se pode verificar dos pressupostos suscitados nos parágrafos acima, todos coadunam-se ao dizer que a igreja em seu escopo pragmático se baseia em uma hermenêutica contextual de integralização, entre o religioso, o social, o político e o econômico, cuja representatividade se caracteriza em ações dinâmicas, e não de aparências estáticas e estéticas, pois “a realidade humana é abrangente e não pode ser tratada parcialmente, sendo que essa realidade se torna integra e complexa, que a igreja é chamada a missionar”.<sup>198</sup>

Uma dessas missões que a Igreja possui é analisar as transformações que ocorrem na sociedade como um todo, cabendo a ela propor soluções que venham amenizar ou solucionar as possíveis aporias que os indivíduos vão adquirindo em suas vidas nos diversos contextos sociais em que fazem parte. Neste aspecto, convém fazer uma breve distinção entre o que vem ser serviço social de ação social, quanto o envolvimento da igreja nessas questões.

Rocha faz uma distinção de forma sintética, apontando algumas diferenças entre o que vem ser responsabilidade social e ação social, conforme quadro abaixo:<sup>199</sup>

Quadro 7: Diferenças entre serviço social e ação social

SERVIÇO SOCIAL	AÇÃO SOCIAL
Socorrer o ser humano em suas necessidades	Eliminar as causas das necessidades
Atividades filantrópicas	Atividades políticas e econômicas
Procurar ministrar a indivíduos e famílias	Procurar transformar as estruturas da sociedade
Obras de caridade	Busca de Justiça

Nota-se por mais que os termos descritos no quadro acima possuam certa similitude, na prática cada um tem sua esfera de atuação, pois o serviço social pode ser subtendido também como assistência social, no qual a igreja age de modo temporário para questões imediatas, como a doação de cestas básicas, serviços médicos, entre outros. Entretanto, na

<sup>197</sup> STOTT, John. *Ouçã o Espírito Ouçã o Mundo*: Como ser um cristão contemporâneo. 2. ed. São Paulo: EBU, 1998. p. 258.

<sup>198</sup> SANCHES, Regina Fernandes. *A Teologia da Missão da Integral*: História e método da teologia latino-americana. São Paulo: Reflexão, 2009, p. 147.

<sup>199</sup> ROCHA, 2003, p. 31.

ação social, sua prerrogativa possui caráter definitivo, ou seja, ocorre à eliminação das causas de necessidade que o indivíduo está passando, a igreja pode dar condições ao indivíduo conseguir meios de subsistência com cursos de capacitação, a fim de conseguir trabalho, para assim poder se autossustentar, logo, tal ato fará com que haja uma transformação social.

A IURD, nesse aspecto, quanto às suas ações sociais que desenvolve no Brasil e em outros noventa e dois países<sup>200</sup>, no ano 2017, ela divulgou os nomes de todos os seus programas sociais. Os projetos brasileiros são os seguintes: Universal nos Presídios, Universal na Fundação Casa do Brasil; Força Jovem Universal; Anjos da Madrugada; A Gente da Comunidade; Calebe; Vício tem Cura; Raabe; T-Amar; Unisocial e o Ler e Escrever.<sup>201</sup> Além destes, em 2018, foram lançados mais quatro programas sociais sendo eles os seguintes: EVG Night, Grupo Saúde; Universal nas Forças Policiais e o Guardiões da Estrada.<sup>202</sup>

Como se verifica, a IURD detém cerca de quinze programas sociais em território brasileiro, dos quais se pode formar o seguinte quadro abaixo e suas respectivas funções, a saber:<sup>203</sup>

Quadro 8: Programas sociais iurdianos e suas funções

PROGRAMAS SOCIAIS	FUNÇÕES
Universal nos Presídios	Grupo de auxílio a ressocialização de detentos;
Universal na Fundação Casa do Brasil	Grupo de auxílio a ressocialização de menores;
Força Jovem Universal	Grupo de auxílio para os Jovens;
Anjos da Madrugada	Grupo de auxílio para a população de rua;
A Gente da Comunidade	Grupo de auxílio para com as comunidades carentes;
Calebe	Grupo de auxílio as pessoas idosas;
Vício tem Cura	Grupo de auxílio aos dependentes químicos
Raabe	Grupo de auxílio a mulheres vítimas de violência doméstica e abuso;
T-Amar	Grupo de auxílio aos pais na educação dos filhos;

<sup>200</sup> Segundo Laura Mattos em reportagem da Folha de São Paulo online, a quantidade de voluntários no ano de 2018 das ações sociais Iurdianas no Brasil, chegam a quantidade de duzentos e cinquenta e sete mil voluntários e de sessenta e três mil em outros países, sendo que o número de pessoas beneficiadas em território nacional chega a uma média de onze milhões e no exterior cerca de três milhões de pessoas. MATTOS, Laura. *Igreja Universal expande suas ações sociais e ocupa espaços ignorados pelo poder público*. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/amp0poder/2019/08/igreja-universal-expande-ações-sociais-e-ocupa-espacos-ignorados-pelo-poder-publico.shtml>>. Acesso em: 22 out. 2019.

<sup>201</sup> Ações sociais da Igreja Universal atenderam 11 milhões de pessoas no mundo em 2017. *JM Notícias*. Disponível em: <<https://www.jmnoticia.com.br/2018/01/12/acoes-sociais-da-igreja-universal-atenderam-11-milhoes-de-pessoas-no-mundo-em-2017/>>. Acesso em: 12 set. 2019.

<sup>202</sup> Igreja Universal expande ações sociais e ocupa espaços ignorados pelo poder público. *Folha UOL*. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/08/igreja-universal-expande-acoes-sociais-e-ocupa-espacos-ignorados-pelo-poder-publico.shtml>>. Acesso em: 12 set. 2019.

<sup>203</sup> Quadro desenvolvido por este pesquisador baseados nos dados conforme Ações sociais da Igreja Universal atenderam 11 milhões de pessoas no mundo em 2017. *JM Notícias*. Disponível em: <<https://www.jmnoticia.com.br/2018/01/12/acoes-sociais-da-igreja-universal-atenderam-11-milhoes-de-pessoas-no-mundo-em-2017/>>. Acesso em: 12 set. 2019.

Unisocial	Complementa e amplia os programas sociais já existentes;
Ler e Escrever	Grupo de alfabetização e cursos profissionalizantes;
EVG Night	Grupo voltado em prestar auxílio a prostitutas e travestis;
Grupo de Saúde	Grupo voltado a dar auxílio as famílias dos pacientes em hospitais públicos;
Universal nas Forças Policiais	Grupo voltado em prestar assistências aos profissionais da segurança pública, militares das forças armadas, bombeiros e agentes penitenciários;
Guardiões da Estrada	Grupo voltado a dar auxílio aos caminhoneiros.

Verifica-se que dos quinze projetos citados no quadro acima, ocorre o atendimento as diferentes estratificações sociais que se tem no Brasil, indo do preso ao policial, do jovem ao idoso, da mulher que sofre agressões doméstica ao travesti, do morador de rua à família que possui um ente querido hospitalizado, ou seja, uma disparidade de diferenças sociais, e, nesse caso, a IURD não está preocupada com o *status* social das pessoas, mas com a necessidade que elas estão passando no momento.

Desses projetos sociais iurdiano, pode-se destacar os Anjos da Madrugada que desde 1980, realizam ações sociais com intuito de dar maior dignidade às pessoas que moram nas ruas, pois cada vez mais esse índice de moradores que não têm uma casa ou algum lugar para ficar vem aumentando. As ações sociais contam com a distribuição de alimentos, material de higiene pessoal, serviço como corte de cabelo, retirada de segunda via de documentos além de assistência médica, jurídica e social, todos realizados de forma gratuita.<sup>204</sup>

A área de atuação desse grupo social Iurdiano abrange todo território nacional, como em países da América Latina (Argentina, Venezuela, Honduras), da África (Moçambique, África do Sul, Angola) e da Europa (França, Ucrânia). Conforme dados da IURD, no Brasil, em meados do ano de 2017, houve cerca de vinte mil voluntários, que atenderam uma média de trezentos e noventa mil pessoas, com a distribuição de duzentos e dezoito mil quilos de alimentos e setenta e sete mil litros de bebidas, todos em parte arrecadados de doação voluntarias.

Uma pesquisa recente, realizada pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicada (IPEA), diz que a quantidade de pessoas que moram na rua está na base de mais de cem mil pessoas, distribuídas ao longo do território nacional, onde a maior taxa delas se encontra nos municípios de maior concentração populacional, como os do estado de São Paulo, Rio de

<sup>204</sup> REDE ALELUIA. *Anjos da madrugada*: Uma oportunidade de recomeço para moradores de rua. Disponível em: <<http://redealeluia.com.br/anjos-da-madrugada-uma-oportunidade-de-recomeco-para-moradores-de-rua>>. Acesso em: 22 out. 2019.

Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, entre outros.<sup>205</sup> Um dos fatores que levam ao aumento desses moradores de rua é a taxa de desemprego no país que aumentou drasticamente nos últimos anos por causa da crise econômica que atingiu toda a nação<sup>206</sup>, gerando um crescimento não só iurdiano de uma sensibilidade social, mas também de parte das igrejas como um todo, pois é preciso envolver a todos em um apelo social que parta de um princípio moral.

Desse modo, o engajamento social da igreja, para alguns limitava-se a uma ação solidária que em hipótese alguma poderia desdobrar-se em uma revolução no país. Nesse sentido, é imprescindível que a comunidade evangélica possa trazer melhores condições de vida para as pessoas que estão vivendo à margem da sociedade, podendo perfeitamente estabelecer projetos sociais que façam a diferença.

Como visto em parágrafos anteriores, a IURD consegue exercer devido ao seu poder econômico, e seus meios de comunicação, a se engajar em projetos que enveredam pelo lado social, que corroboraram como um dos fatores para seu crescimento, bem como estabelecimento de seus ideários para aqueles que estão sendo auxiliados, devido às diversas situações biopsicossociais que estão vivenciando.

Fica bem visível que esses preceitos, quanto à sua ação social, têm contribuído de forma significativa para a sociedade, em cumprir seu papel social como denominação religiosa. Não sendo à toa que de seus quinze trabalhos sociais elencados nesse tópico, a IURD ao longo de seus quarenta anos, faz perceber o quão é importante e necessário se evidenciar o trabalho social pelo âmbito religioso, pois agrega valores para com as pessoas que estão precisando de auxílio, seja de qualquer área da sociedade, trazendo diversas oportunidades para estes que se encontram muitas vezes sem uma expectativa de vida.

---

<sup>205</sup> INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. *Pesquisa estima que o Brasil tem cem mil moradores de rua*. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=29303](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=29303)>. Acesso em: 13 set. 2019.

<sup>206</sup> Segundo pesquisas recentes, realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o desemprego no país conta com uma estimativa de mais de treze milhões de desempregados ao longo de todo território nacional, sendo que para conseguir esses dados o IBGE se baseia na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNDA). A taxa de desocupação é de 12,3% e a taxa de substituição é de 25% no trimestre encerrado em maio de 2019. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24284-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-12-7-e-taxa-de-subutilizacao-e-de-25-0-no-trimestre-encerrado-em-marco-de-2019>>. Acesso em: 13 set. 2019.

## CONCLUSÃO

Pesquisar, investigar durante meses uma instituição religiosa como a IURD, que é uma das maiores denominações religiosas das últimas décadas, com maior número de adeptos, templos, etc., foi de grande enriquecimento intelectual, pessoal, também religioso, uma vez que, qualquer um estudioso ou pesquisador aprende com o sucesso dos outros.

A IURD, conforme mencionado nesta pesquisa é uma denominação que tem-se expandido por muitos lugares, países, logo, Edir Macedo merece sim, reconhecimento no campo religioso, visto que este é um líder que influenciou e influenciou milhares de adeptos ou melhor, iurdianos, contudo tal pesquisa deixou claro as várias ramificações do seu ministério ao longo dos anos, não sanados.

Por outro lado, fica evidente e isto é irrefutável, a importância das instituições religiosas para a transformação e construção de cidadãos melhores, ou seja, o trabalho social, por meio de projetos, ações que visem auxiliar os menos favorecidos.

Muitos foram os benefícios adquiridos com o desenvolvimento desta pesquisa, pois as incertezas ou deduções que existiam e surgiram ao longo do meu processo acadêmico, foram solidificando com as leituras, as investigações direcionadas para a IURD; sem ressaltar o aprimoramento deste pesquisador enquanto profissional, então cada momento para a elaboração desta tese foi plenamente satisfatório.

As limitações durante o desenrolar das pesquisas foram mais voltadas para as questões físicas, vencer o cansaço e sono, por outro lado, ocorreu uma facilidade na concretude de embasamentos teóricos, porque a internet, ou campo midiático proporcionaram uma diversidade de matérias, documentos voltadas para a IURD, não deixando de mencionar os diversos livros que abordam sobre a mesma, conforme apresentou-se alguns nesta tese.

Portanto, ter como objeto de estudo a IURD, possibilitou ver a capacidade ilimitada do homem quando o assunto é a procura por sucesso ou melhor poder, que buscar em ritos, símbolos, uma chave propulsora para o crescimento, é uma forma de exercitar a fé, fé que transforma vidas, que retira alguns da margem social e que tais histórias da vida real, inspiram outras pessoas a buscar uma fórmula para o bem viver, logo é evidente que a crença em algo, gera seres melhores, mais fortes e livres de transtornos ou alguns problemas sociais.

Todavia, ressalta-se aqui mais uma vez a alegoria de Chauí, O mito da Caverna, que esclarece a necessidade do homem buscar a luz sempre, o conhecimento, estudar, investigar, foi o que tal pesquisa provocou-me, o desejo sedento por mais leituras, certo de que percebi uma ignorância por falta de conhecimento à medida que envolvia-me com as investigações, e

a necessidade de aprender mais e mais, pois o homem com a falta deste, encontra-se prisioneiro, marginalizado, refém de determinados grupos ou de si mesmo.

Por fim, ainda há muito para se desvendar e aprender com os iurdianos, seu líder ou líderes, suas práticas, esta pesquisa vem para complementar tantas outras obras literárias que existem, seu propósito nunca foi desvalorizar nenhum grupo social, ao contrário acrescentar por meio de contribuições bibliográficas para a compreensão, esclarecimento de determinadas práticas, dentre outras coisas.



## REFERÊNCIAS

- A BÍBLIA Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.
- ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ALMEIDA, Lúcio Flávio de JK a FHC: apontamentos para a análise das lutas sociais no Brasil contemporâneo. In: RAMPINELLI, W. J. *No fio da navalha: crítica das reformas neoliberais de FHC*. São Paulo: Xamã, 2011.
- ARAÚJO, Gomes. *Teologia Ciência e Profissão*. São Paulo: editorial, 2007.
- ARAÚJO, João Pedro Gonçalves. Trabalho de Pastor: Profissão de fé e o profissionalismo. *Revista via teológica - Faculdades Batista do Paraná* [online]. Curitiba-Pr, v. 17, n. 34, dez., 2016, p. 1-16. Disponível em: <<http://periodicos.fabapar.com.br/index.php/vt/article/view/74>>. Acesso em: 01 fev. 2019.
- ASSMANN, Hugo. *A Igreja Eletrônica e seu impacto na América Latina: convite a um estudo*. Petrópolis: Vozes, 1986.
- BANDINI, Claudirene Aparecida de Paula. *Costurando Certo Por Linhas Tortas: Um estudo de práticas femininas no interior de igrejas pentecostais*. 2008. 315 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, do Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, 2008.
- BARBERO, Martín J. *A Comunicação na Educação*. São Paulo: Contexto, 2014.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BLEDSOE, David Allen. *Movimento Neopentecostal Brasileiro: IURD, um estudo de caso*. São Paulo: Hagnos, 2012.
- BOFF, Leonardo. *Igreja: Carisma e poder*. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- BOFF, Leonardo. *A Águia e a Galinha: Uma metáfora da condição humana*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BOURDIER, Pierre. *Coisas Ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- BOURDIER, Pierre. Esboço de uma Teoria da Prática. p. 46-80. In: ORTIZ, Renato. (Org.). *A sociologia de Pierre Bourdieu*. São Paulo: Ática, 1994.
- BOURDIER, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BOVKALOVSKI, Etiane Caloy. *Homens e Mulheres de Deus: Modelos de Conduta Ética da Igreja Universal do Reino de Deus (1986-2001)*. 2005. 245 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História, Setor Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.
- CABRAL, Davi. *Assembleia de Deus: A outra face da história*. 3. ed. Rio de Janeiro: Betel, 2002.

- CAIRNS, Earle E. *O Cristianismo Através dos Séculos*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.
- CAMARA, Jaime de Barros. *Apontamentos de História Eclesiástica*. Petrópolis: Vozes, 1957.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, Templo e Mercado: Organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CHAUÍ, Marilena. *Iniciação a filosofia*. Volume único. 2. ed. São Paulo: Ática, 2014.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço e Simbolismo. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). *Olhares Geográficos: Modos de ver e viver o espaço*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012, p. 133-154.
- CUNHA, Magali do Nascimento. A serviço do Rei: Uma análise dos discursos cristãos midiáticos. *REVER - Revista de estudos da religião PUC-SP* [online]. São Paulo-Sp, v. 08, n. 3, set., 2008, p. 46-68. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/rever/rv2\\_2008/index.html](http://www.pucsp.br/rever/rv2_2008/index.html)>. Acesso em: 12 ago. 2019.
- DURKHEIN, Êmile. *As formas elementares da vida religiosa: O sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- DRUCKER, Peter F. *Administrando em tempos de grandes mudanças*. São Paulo: Pioneira, 1995.
- FOLHA UOL. *Igreja Universal expande ações sociais e ocupa espaços ignorados pelo poder público*. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/08/igreja-universal-expande-acoes-sociais-e-ocupa-espacos-ignorados-pelo-poder-publico.shtml>>. Acesso em: 12 set. 2019.
- FRESTON, Paul. Breve história do Pentecostalismo Brasileiro. In: ANTONIAZZI, Alberto. (Orgs.). *Nem Anjos Nem Demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FRESTON, Paul. *Protestantes e Política No Brasil: Da constituição ao impeachment*. 1993. 303 f. tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. São Paulo, 1993.
- GONÇALVES, Bispo. *Lágrimas de Perdão*. Rio de Janeiro: Universal, 1996.
- GUERRA, Márcio de Oliveira; MODESTO, Cláudia Figueiredo. Expansão Midiática da Programação Radiofônica Religiosa: Estratégia, Técnica e Linguagem. In: XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2012, Ouro Preto-MG. *Papers*. Ouro Preto: INTERCOM, 2012. p. 1-15. Disponível em: <[http://www.intercom.org.br/PAPERS/REGIONAIS/SUDESTE2012/indiceautor\\_DT.htm](http://www.intercom.org.br/PAPERS/REGIONAIS/SUDESTE2012/indiceautor_DT.htm)>. Acesso em: 15 ago. 2019.
- GUERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- HERNADES, Nilson. Universal é Condenada a Indenizar Ex-pastor que Fez Vasectomia. *O Globo* [online]. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/universal-condenada-indenizar-ex-pastor-que-fez-vasectomia-14450442>>. Acesso em: 07 fev. 2019.

HESÍODO. *Teogonia: A origem dos deuses*. 3. ed. São Paulo: Polén, 1995.

IBGE, *Pnda continua*. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24284-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-12-7-e-taxa-de-subutilizacao-e-de-25-0-no-trimestre-encerrado-em-marco-de-2019>>. Acesso em: 13 set. 2019.

IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS - IURD. *Agenda da Igreja Universal do Reino de Deus*. Disponível em: <<https://www.universal.org/agenda/>>. Acesso em: 04 set. 2019.

IGREJA UNIVERSAL. *Programas Sociais*. Disponível em: <<https://blogs.universal.org/bispomacedo/2017/01/10/igreja-universal-atende-34-milhoes-de-pessoas-em-programas-sociais>>. Acesso em: 06 ago. 2018.

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Pesquisa estima que o Brasil tem cem mil moradores de rua*. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=29303](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=29303)>. Acesso em: 13 set. 2019.

JM Notícias. *Ações sociais da Igreja Universal atenderam 11 milhões de pessoas no mundo em 2017*. Disponível em: <<https://www.jmnoticia.com.br/2018/01/12/acoes-sociais-da-igreja-universal-atenderam-11-milhoes-de-pessoas-no-mundo-em-2017/>>. Acesso em: 12 set. 2019.

LAPLANTINE, François; TRINDADE, Liana. *O que é imaginário*. São Paulo: Brasiliense, 1997.

LIBANIO, J.B. MURAD, Afonso. *Introdução a Teologia: Perfil, enfoques, tarefas*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

LOPES, Augustus Nicodemus. *O que Estão Fazendo com Igreja: A ascensão e a queda do movimento evangélico brasileiro*. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.

LOPES, Marcelo. Eu Sou a Universal! Anotações introdutórias acerca de um mote midiático. *Teocomunicações – Revista de teologia da PUCRS* [online]. Porto Alegre-Rs, v. 47, n.2, jul.-dez., 2017, p. 125-136. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/viewFile/26998/16585>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

LUMPKIN, Tom; DESS, Gregory. Esclarecendo o Construtor de Orientação Empreendedora e Ligando-o ao Desempenho. *Academia de Gestão* [online]. v. 21, n. 1, jan., 1996, p. 135-172. Disponível em: <<http://amr.aom.org/content/21/1/135.abstract>>. Acesso em: 11 fev. 2019.

LUMPKIN, Tom; DESS, Gregory. Vinculando Duas Dimensões da Orientação Empreendedora ao Desempenho da Empresa: O papel moderador do ambiente e do ciclo de da indústria. *Jornal de Negócios se Aventurando* [online]. v. 16, ed. 5, set., 2001, p. 429-451. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0883902600000483>>. Acesso em: 11 fev. 2019.

MACEDO, Edir. *Orixás, Cablocos e Guias: Deuses e demônios?* Rio de Janeiro: Universal, 1988.

MACEDO, Edir. *501 pensamentos do bispo Macedo*. Rio de Janeiro: Universal, 1997.

MACEDO, Edir. *A Libertação da Teologia*. 2. ed. São Paulo: Universal, 1997.

MACEDO, Edir. *Doutrinas da Igreja Universal do reino de Deus*. Rio de Janeiro: Universal, 1998.

MACEDO, Edir. *Libertação da Teologia*. 9. ed. Rio de Janeiro: Universal, 1993.

MACEDO, Edir. *Manual do Serviço Sagrado*. Disponível em: <<https://sites.universal.org/obreirosuniversal/manual/>>. Acesso em: 06 de fev. 2019.

MACEDO, Edir. *Nada a perder 1*. São Paulo: Planeta, 2012.

MACEDO, Edir. *Nada a perder 2*. São Paulo: Planeta, 2013.

MACEDO, Edir. *O Perfil da Mulher de Deus*. Rio de Janeiro: Universal, 2001.

MACEDO, Edir. *O Poder Sobrenatural da Fé*. 3. ed. Rio de Janeiro: Universal, 1990.

MACEDO, Edir. *Portal oficial de notícias da Igreja Universal do Reino de Deus*. Disponível em: <<https://www.universal.org/>>. Acesso em: 03 set. 2019.

MACEDO, Edir. *Vida em Abundância*. Rio de Janeiro: Universal, 2000.

MAGALHÃES, Adriano Augusto de Castro Magalhães Junior. *Fogo Sobre a Terra Brasileira: O impacto do pentecostalismo no protestantismo histórico brasileiro*. 2000. 131 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, 2000.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

MATTOS, Laura. *Igreja Universal expande suas ações sociais e ocupa espaços ignorados pelo poder público*. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/amp0poder/2019/08/igreja-universal-expande-ações-sociais-e-ocupa-espacos-ignorados-pelo-poder-publico.shtml>>. Acesso em: 22 out. 2019.

MATTOS, Paulo Ayres. Algumas observações teológicas sobre a teologia do sacrifício do bispo Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus. *Azusa - revista de estudos pentecostais*. Faculdade REFIDIM [online]. Joinville-Sc., v. 6, n.2, jul-dez. 2015, p. 9-30. Disponível em: <<https://azusa.faculdaderefidim.edu.br/index.php/azusa/article/view/97/82>>. Acesso em: 23 out. 2019.

MESLIN, Michel. *A Experiência Humana do Divino: Fundamentos de uma antropologia religiosa*. Petrópolis, Vozes, 1992.

MORAES, Gerson leite de. Neopentecostalismo: Um conceito-obstáculo na compreensão do subcampo religioso pentecostal brasileiro. *REVER - Revista de estudos da religião PUC-SP* [online]. São Paulo-Sp, v. 10, n. 2, jun., 2010, p. 1-19. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/rever/rv2\\_2010/index.html](http://www.pucsp.br/rever/rv2_2010/index.html)>. Acesso em: 10 ago. 2019.

MURAD, Afonso; ROBERTO, Paulo; RIBEIRO, Susie. *A casa da teologia*. São Paulo: Paulinas: Sinodal, 2008.

NEGRÃO, Lísias Nogueira. A religiosidade do povo: visão complexiva do problema. p. 7-41. In: QUEIROZ, José. (Org.). *A religiosidade do povo*. São Paulo: Paulinas, 1984.

OLIVEIRA, Ivo Xavier. *A Igreja Universal do Reino de Deus: Uma instituição inculturada?* São Paulo: Pulsar, 2003.

OLIVEIRA, Sidney Nilton. Psicanálise da Religiosidade: O marketing da intolerância ou de como Iurd oprime a umbanda. *Revista de Estudos da Religião - Rever* [online]. São Paulo-Sp., v. 12, n. 2, jul-dez., 2012, p. 111-122. Disponível: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5175288.pdf>>. Consultado em: 11 fev. 2019.

OLSON, Roger E. *História da teologia cristã: 2000 anos de tradição e reformas*. São Paulo: Vida, 2001.

PADILLA, René. *Missão Integral: Ensaio sobre o Reino e a Igreja*. São Paulo: Ultimato, 2009.

PANNUNZIO, Fábio. *As Vigaries acadêmicas do bispo Macedo*. Disponível em: <<http://www.pannunzio.com.br/archives/17418>>. Acesso em: 05 jan. 2019.

PIERRAT, Alan B. *O evangelho da Prosperidade: Análise e reposta*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1996.

PRANDI, Reginaldo. Converter Indivíduos, Mudar, Culturas. *Tempo Social - Revista de Sociologia da USP* [online]. São Paulo-Sp., v. 20, n. 2, dez., 2008, p. 155-172. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ts/article/view/12583>>. Acesso em: 10 de fev. 2019.

RECORD TV. *Grade de Programação*. Disponível em: <<https://recortv.r7.com/progamacao>>. Acesso em: 02 set. 2019.

REDE ALELUIA. *Anjos da madrugada: Uma oportunidade de recomeço para moradores de rua*. Disponível em: <<http://redealeluia.com.br/anjos-da-madrugada-uma-oportunidade-de-recomeco-para-moradores-de-rua>>. Acesso em: 22 out. 2019.

ROCHA, Calvino Teixeira da. *Responsabilidade Social da Igreja*. Londrina: Descoberta, 2003

ROCHA, Maria da Penha Nunes da. *As Estratégias de Comunicação da Igreja Universal do Reino de Deus*. 2006. 225 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

ROSAS, Nina. *Representações e Desdobramentos da Caridade da Igreja Universal do Reino de Deus*. 2011. 129 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, UFMGH, Belo Horizonte, 2011.

RUIZ, Castor Bartolomé. *Os paradoxos do Imaginário*. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

SANCHES, Regina Fernandes. *A Teologia da Missão da Integral: História e método da teologia latino-americana*. São Paulo: Reflexão, 2009.

SANTOS, Fabiana Oliveira dos Santos. *Neopentecostais e Mídia: Um estudo de caso na Igreja Bola de Neve*. Disponível em: [https://www.fespsp.org.br/sic2012/papers/2009/SIC\\_Fabiana\\_Oliveira.pdf](https://www.fespsp.org.br/sic2012/papers/2009/SIC_Fabiana_Oliveira.pdf). Acesso em: 28 Set. 2018.

SANTOS, Fernanda Camila Fonseca da Silva; CAMPOS, Roberta Bivar Carneiro. A Juventude e o Poder de Deus: Conversão e Exorcismo na IURD in: XXII CONIC; VII CONIT; IV ENIC, Programa de Pós-graduação do Centro de Filosofia e ciências humanas – UFPE, 2010, Recife. *Anais*. p. 1-7. Disponível em: <[https://www.ufpe.br/documents/616030/870042/A\\_juventude\\_e\\_o\\_poder\\_de\\_Deus.pdf](https://www.ufpe.br/documents/616030/870042/A_juventude_e_o_poder_de_Deus.pdf)>. Acesso em: 01 fev. 2019.

SAYÃO, Luiz Alberto Teixeira. Uma Avaliação Sociológica do Pentecostalismo e Neopentecostalismo. *Vox Scripture*, São Paulo, n. 9, v. 1, 1999.

SEMÁN, Pablo. *A Igreja Universal na Argentina: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas, 2003.

SIEPIERSKI, Carlos Tadeu. *De Bem com a Vida: o sagrado em mundo de transformação*. 2001. 233 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, 2001.

SIQUEIRA, Daniel. Religiosidade Contemporânea Brasileira: Estilo de vida e flexibilidade. *Revista de Sociedade e Cultura*. n.9, v.1, Goiás: UFG, 2006, p. 13-26.

STARK, Rodney; BAINBRIDGE, William Sims. *Uma teoria da Religião*. São Paulo: Paulinas, 2008.

STORTO, Leticia Jovelina; FIGUEIREDO, Marcelo da Silva. *Templo de Salomão: Arquitetura, Argumentatividade e Mdiatização*. *Anuário Unesco Metodista de Comunicação Regional*. São Paulo, v.19, n. 19, p. 259-273, 2015.

STOTT, John. *Ouçã o Espírito Ouçã o Mundo: Como ser um cristão contemporâneo*. 2. ed. São Paulo: EBU, 1998.

TÁCITO. *Anais*. São Paulo: Brasileira, 1956.

TAVAROLO, Douglas; LEMOS, Christina. *O Bispo: A história revelada de Edir Macedo*. São Paulo: Larousse, 2007.

TELLES, David. *19 anos de História da Folha Universal: Folha Universal na fundação Casa de São Paulo*. Disponível em: <<http://universalfca.blogspot.com/2014/03/folha-universal-na-fundacao-casa-de-sao.html?m=1>>. Acesso em: 28 set. 2018.

TEMPLO DE SALOMÃO. *Da inspiração do Bispo à construção*. Disponível em: <https://sites.universal.org/universal40anos/artigo/42-templo-de-salomao-da-inspiracao-do-bispo-macedo-a-construcao>. Acesso em: 01 Ago. 2018.

WALKER, Wiliston. *História da Igreja Cristã*. 3. ed. São Paulo: Aste, 2006.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade: Fundamentos da sociologia compreensiva*. 3. ed. v. 1. Brasília: UNB, 2000.

WERBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo: Cia das Letras, 2014.

WOLFART, Graziela. Entrevista com Gedeon Freire de Alencar. A teologia da prosperidade e o neoliberalismo são irmãos siameses. IHU. On line. v. 329, p. 15-17, maio 2010. Disponível em: <<http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/3209-gedeon-freire-de-alencar>>. Acesso em: 26 set. 2018.

ZABATIERO, Júlio. *Fundamentos da Teologia Prática*. São Paulo: Mundo cristão, 2006.

